ANNO XXX. N. 69.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

**METAES.**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro. — Onças hespanholas. | 28$500 a | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas. . . | | 16$000 |
| » de 6$400 novas. . . | | 16$000 |
| » de 4$000 . . . . . | | 9$000 |
| Prata. — Patacões brasileiros . . . . | | 1$930 |
| Pesos columnarios. . . . . | | 1$930 |
| » mexicanos . . . . . | | 1$800 |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
20 Segunda. S. Martinho Dumiense arc.
21 Terça. S. Bento Ab. ; S. Birillo b. Domnino.
22 Quarta. Ss. Basilessa e Calecina mm. S. Emigdio
23 Quinta. Ss. Victoriano, Frumencio e Felix mm.
24 Sexta. S. Agapito m. ; S. Latino b.
25 Sabbado. ✠ Annunciação da SS. Virgem.
26 Domingo. 4.ª da Quaresma (Estação a S. Cruz em Jerusalem) Ss. Ludgerio e Braulio Ab.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 21 de março de 1854.**

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 21 de fevereiro ultimo, no qual se declara haver-se concedido passagem para o primeiro batalhão de artilharia a pé, ao segundo cadete do nono batalhão de infantaria João Baptista Seraf͏ico de Assis Carvalho, que se acha estudando na escola militar.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 20 de fevereiro ultimo, declarando que o disposto no artigo 1.º, artigo unico da ordem de 9 de agosto de 1805, pelo qual não se leva em conta aos réos sentenciados os dias em que estão nos hospitaes, só he applicavel ao cumprimento da sentença por crime de deserção, e a nenhum outro, como se acha declarado na provisão do conselho supremo militar de 16 de janeiro de 1851. — Igual copia se remetteu ao juiz municipal da primeira vara.

Dito — Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta José Francisco das Chagas, visto ter sido julgado incapaz do serviço por molestias que soffre, segundo consta do termo que S. Exc. remetteu.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao conselho administrativo, afim de ser cotejada a medida de quarta do alqueire velho, que foi ultimamente remettida aquella thesouraria. — Communicou-se ao presidente do referido conselho.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, com a informação que remette por copia, ministrada pelo secretario do governo, responde ao officio de S. S., á que acompanhou e que devolve firmado pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, declarando, que aquelle conselho póde comprar no mercado os objectos mencionados na relação que S. S. remmetteu, visto que tendo-se feito os annuncios do estylo, não appareceram propostas de casas importadoras. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao chefe de policia, transmittindo por copia o aviso da repartição do imperio de 27 de fevereiro ultimo, no qual se recommenda que sempre que se enviarem alienados para o hospital de Pedro II, se cumpra exactamente o disposto no artigo 11 do decreto n. 1077 de 4 de dezembro de 1852. — Igual copia se remetteu a administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito — A inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido o anno de licença que pedio o marinheiro invalido José Antonio Fernandes. — Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo que póde mandar render pelo brigue *Calliope*, depois do dia 25 do corrente, o brigue *Cearense*, que se acha nas Alagoas.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, dizendo que devem ser conservados naquelle arsenal até ulterior decisão, os Africanos livres de que trata Smc.

Dito — Ao mesmo, para mandar substituir por outro o africano José, actualmente empregado no serviço do collegio dos orphãos, visto que assim o requisita o respectivo director. — Communicou-se a este.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 15 de fevereiro ultimo, se concedeu um anno de licença ao tenente coronel commandante do terceiro batalhão da mesma guarda nacional, José Candido de Barros, para ir a Europa.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, accusando recebido o officio em que Smc. julgando conveniente que o sargento ajudante e quartel mestre d'aquelle corpo usem dos mesmos uniformes dos officiaes, conforme está estabelecido nos corpos do exercito, pede autorisação para abonar a cada um delles a quantia correspondente a um anno de fardamento, e declarando em resposta que Smc. pode não só permittir á essas praças o uso de sobrecasacas no serviço, mas tambem fazer-lhes semelhante abono, afim de que possam comprar os necessarios uniformes.

Portaria — Concedendo a exoneração que pedio Manoel Lucas de Araujo Pinheiro do cargo de inspector do oitavo circulo litterario, e nomeando para o substituir a Luiz Francisco de Barros Rego — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita — Nomeando o tenente reformado de primeira linha João Bernardino de Vasconcellos, para exercer interinamente as funcções de major do segundo batalhão da guarda nacional deste municipio. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 23 de março de 1854.**

**ORDEM DO DIA N. 66.**

Uma brigada sob o commando do Sr. tenente-coronel Higino José Coelho, composta dos batalhões 2.º e 9.º de infantaria, do corpo de policia, e da companhia de artifices, guarnecendo 4 boccas de fogo, solemnisará o anniversario do juramento á constituição politica do imperio, e estará para isso postada as 11 1/2 horas da manhãa do dia 25 do corrente no largo do Collegio, no maior aceio possivel. Depois de ter o marechal de campo commandante das armas passado a revista do costume, a mesma brigada seguirá em direcção ao largo do palacio da presidencia, e ahi fará as continencias, e dará as salvas que são do estillo.

O mesmo marechal de campo commandante das armas convida a todos os Srs. officiaes do exercito, que não arrumarem, e os da extincta 2.ª linha, para comparecerem no palacio da mesma presidencia ao meio dia, afim de assistirem ao cortejo que se tem de fazer a effigie de S. M. o imperador.

A guarnição da praça no indicado dia, e no antecedente, será feita pela guarda nacional desta cidade, de conformidade com as ordens expedidas para esse fim.

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

Das folhas estrangeiras recebidas hoje extrahimos o seguinte a respeito da questão do Levante:

« Os jornaes austriacos vem confirmando a ultima acção de Giurgewo. Os Turcos depois de terem passado o Danubio cahiram denodadamente sobre os Russos, aos quaes desalojaram immediatamente. Este combate, todo com arma branca, durou tres horas e meia, e foi muito sangrento. Não obstante os Turcos tiveram de se retirar porque o general Soimonoff conseguio fazer retroceder as tropas, que deviam estabelecer-se nas ilhas de Mokan para apoiar o movimento de Giurgewo.

« Todavia não temos detalhes sobre a acção que se deu dias antes no Baixo Danubio entre Galatz e Ibraila, cujo resultado foi favoravel aos Turcos.

« Até hoje nada importante tem occorrido na pequena Velachia; mas os preparativos continuam em grande escala, e tudo faz esperar dentro em pouco um grande feito de armas em Kalafat.

« Preparam-se grandes trens de pontes para a passagem do Danubio. »

Outro jornal diz o seguinte:

« Recebemos correspondencias particulares de Bucharest em data de 19 dando novos pormenores sobre o estado actual das cousas e situação do paiz.

« As tropas russas continuam dirigindo-se em grandes massas para a pequena Valachia. Os Russos dão uma decisiva importancia as operações que se preparam.

« Fallando o general Gortschakoff na vespera da sua sahida com um agente das potencias europeas que lhe dizia que Ismail-Pacha tinha em Kalafat uma posição muito vantajosa e perfeitamente fortificada, respondeu:

« Recebemos ordem terminante de arrojar os Turcos de Kalafat: bem sei que isto ha-de custar-nos muita gente; mas consegui-lo-hei seja por que preço for. »

« He uma empreza difficil, lhe replicou o seu interlocutor; porque se quizerdes tomar Kalafat, custe o que custar, os Turcos querem conserva-la tambem a todo custo. »

« Estes factos, cuja authenticidade tem para nós outros as necessarias garantias, demonstram o encarniçamento da luta; e ainda que o principe Gortschakoff está decidido a sacrificar toda a gente que for necessaria, os projectos sobre Calafat não passam de meras illusões.

« Estas são as unicas noticias que hoje temos do theatro da guerra. »

Uma correspondencia particular (Havas) de Constantinopla de 25 de janeiro dá os seguintes pormenores sobre a conspiração que nestes ultimos dias se descubrio alli:

« Uma prisão importante feita em Widin, a do padre Atanasio, sacerdote grego, conduzio ao descobrimento de uma vasta conspiração organisada pela sociedade etrerista, de accordo com a Russia. O padre Atanasio, espirito intrigante, esteve constantemente viajando durante os ultimos dez mezes. Neste curto espaço se apresentou em Odessa e em Vienna, percorreu a Moldo-Valachia, a Bulgaria, o Montenegro, a Bosnia, o monte Athos e o da Thesalia, e foi muitas vezes a Jerusalem e Athenas, como se vê do seu passaporte. A prisão deste perigoso emissario trouxe comsigo a do barão Oelsener, official russo, e as de Manoel Bollanos, e de Chiriacos, e Dinistrios Constantino pai e filho.

« Chiriacos Constantinopla, official grego, era ajudante de campo de Marco Botzaris, de Karaiscaky e Detaxa. Estes ultimos, assim como o barão Oelsener, visitavam frequentemente aqui o ministro da Grecia, um tal Monakis, dimittido do seu lugar de consul geral da Grecia em Constantinopla por algumas malversações, e ha muito tempo designado para o consulado grego na Servia (sem ter podido obter o *exequatur* da Porta) e outras muitas pessoas, que assim como o lazarakio da policia central (parente de Argyropaulo, primeiro dragoman russo) estão em relações com a Russia, e possuem ao mesmo tempo todos os segredos da Porta.

« A policia da Porta Ottomana, dirigida por Arif Pachá, pocede com o maior zelo em todas as informações necessarias para descobrir os complices desta conspiração, que desde a Bulgaria, Janina, Salonica, Montenegro e Smyrna, se estende as principaes ilhas do archipelago ottomano, e tem seus principaes centros em Athenas, Constantinopla e Bucharest.

« Cartas importantes que cahiram na mão da policia provaram que havia e que ha hoje em Constantinopla quarenta e quatro individuos gravemente compromettidos, e mais quatro officiaes russos, entre elles um coronel, antigo director de correios no Levante, e que se achava alli de incognito. O documento que estabelece a prova da conjuração, he uma carta interceptada pela policia local, e que Chiria os Constantinos e o barão Oelsener escreviam ao principe Gortschakoff para o convidar a passar immediatamente o Danubio, porque julgavam estar tudo preparado para o levantamento. »

O *Portafoglio Maltese*, do 1.º do corrente, sobre o mesmo assumpto, diz o seguinte:

« A prisão verificada em Widin, do padre Atanazio, cura grego, trouxe comsigo a descoberta de uma vasta conspiração organisada pela sociedade da Etreria, de accordo com a Russia. O padre Atanazio, de espirito mui subtil, urdio o trama. Viajou mais do que o *Judeu errante*.

Depois de relatar os paizes porque viajou, e de estampar uma extensa relação das pessoas presas, accrescenta:

« A policia da Porta Ottomana, dirigida por Arif Pachá, procede com o maior zelo para descobrir os complices de tão vasta conspiração, que desde a Bulgaria, Janina, Salonica, Montenegro e Smyrna se estende pelas principaes ilhas do archipelago ottomano. »

« Haya, 10 de fevereiro.

« A França e a Inglaterra declararam ao nosso governo que qualquer que seja o curso dos successos da questão turco-russa, os pavilhões neutros serão considerados pelo que respeita ao commercio e a navegação mercantil como pavilhão de uma nação amiga. »

« Berlin 8 de fevereiro.

« O ministro da Russia, Mr. Burberg, voltou esta noite de Vienna. Certificava-se que o tinham prevenido de que não continue as negociações.

« Confirma-se a ordem dada a guarda imperial russa de sahir para a Polonia. »

A *Patria* do dia 12, dá as seguintes noticias:

« As ultimas cartas que recebemos de Constantinopla communicam-nos que o governo ottomano, apezar do estado de guerra em que se encontra, mantem ás companhias de vapores o direito de continuar o seu serviço regular com os portos seguintes: Varna, Salonica, Liverpool, Alexandria, Marselha, Trieste e Trebisonda.

« A Porta toma as medidas que pode para evitar ao commercio a interrupção das relações com os differentes pontos.

« As ultimas noticias de Widin communicam-nos a chegada áquella cidade dos engenheiros europeus e officiaes do serviço de pontes chamados a Constantinopla por Ismail-Pacha. Estes officiaes partiram immediactamente para Kalafat. »

Os periodicos inglezes publicam outra parte de Vienna de 8 de fevereiro, da qual resulta que as informações do general Schuilder á embaixada russa, apresentam o exercito de occupação no estado mais lamentavel possivel; e que o primeiro corpo de exercito enviado aos principados tem 35,000 homens de menos do que quando passou o Pruth no mez de julho ultimo.

Segundo a *Gazeta de Colonia* a Austria faz armamentos muito mais consideraveis do que officialmente se annuncia, o que prova que se prepare alguma cousa mais do que a occupação da Servia.

A *Gazeta Nacional* da Prussia certifica que o corpo de exercito austriaco que deve guarnecer as fronteiras do banato e da Servia, se confiará ao ban Jellachich.

As ultimas noticias da Inglaterra annunciam que o almirantado faz actualmente formar uma estatistica de todos os barcos de vapor, que pertencem ao commercio ou á industria.

Esta medida tem, nas actuaes circumstancias, uma verdadeira importancia, porque o governo britanico tem o direito, em caso de se declarar a guerra, de se apoderar, mediante indemnisação, dos vapores que se encontrarem proprios para o serviço do estado.

Nas camaras do parlamento inglez se tratou no dia 10 do corrente da questão do Oriente. Eis um extracto do occorrido na dos lords:

« Respondendo lord Aberdeen a uma interpellação de lord Grey, disse que muitos individuos da camara julgavam que a Inglaterra se achava actualmente em guerra; mas que o negava, e tambem que a guerra fosse inevitavel; pelo contrario, accrescentou, sem deixar de conhecer que a situação exige preparativos consideraveis para fazer frente ao perigo, não abandono a esperança de que a paz se mantera.

« O conde Derby fez observar que lord Aberdeen era o unico homem que em Inglateraa não acreditava na guerra.

« Em resposta a outra pergunta, o conde de Aberdeen declarou que certamente não havia negociações seguidas pela Inglaterra com a Russia; mas que não omittiria esforço algum para manter a paz.

« Lord Clarendon manifestou que o conde Orloff não foi portador do contra projecto de que já tinha fallado, porque foi enviado ao ministro de estado da Austria pelo encarregado de negocios d'esta nação em a Russia. Que o contra projecto referido do gabinete de S. Petersburgo dizia que era indispensavel que um enviado ou plenipotenciario turco se dirigisse a S. Petersburgo ou ao quartel general russo para negociar a paz; que se ia ao primeiro ponto, os representantes das quatro potencias podiam ser consultados por elle, porém evitando tudo o que podesse parecer uma continuação de conferencias; que interviesse algum acto distincto ou independente que definisse claramente o recente firman do sultão outorgando os privilegios e immunidades da igreja grega do Oriente, concordando-se tambem em que se devia evacuar os principados o mais cedo possivel; e emfim que se concluisse um accordo acerca da concessão de asylo aos agitadores revolucionarios. Este contra-projecto da Russia foi rejeitado pela conferencia de Vienna. Emquanto á missão de conde Orloff manifestou lord Clarendon que não tinha documentos officiaes a que se referir, mas que, segundo sobera, era relativo aos negocios actuaes, ao projecto de novas relações entre a Russia e a Austria, e que a resposta que se lhe dera fôra propria da dignidade e independencia da Austria.

« O conde de Ellenboroug perguntou se o governo tinha recebido dos da Suecia e Dinamarca alguma communicação relativa ao projecto de neutralidade d'estas potencias, no caso em que se abrissem as hostilidades no Baltico.

« Lord Clarendon respondeu: que tinha recebido despachos dos governos citados, annunciando que guardarão uma estricta e completa neutralidade, e remettendo uma lista dos portos e praças fortificadas em que se não admittiriam vasos de guerra; e que o governo inglez tinha approvado a politica de ambas as potencias.

« O conde de Ellenboroug replicou que a maior parte dos portos que a Suecia se propõe fechar são essenciaes para a Inglaterra, no entanto que a Russia tem portos que lhe serão vantajosos.

« Lord Clarendon respondeu que tendo sido approvada pelas autoridades maritimas a lista dos portos, o governo não tinha feito observação alguma; mas julgava que a Russia ás tinha feito. »

Na camara dos communs foi interpellado lord John Russel sobrê o regresso ao Bosphoro das esquadras combinadas, e respondeu o seguinte:

« Ha algum tempo que os embaixadores de Inglaterra e de França manifestaram o desejo de que os almirantes das esquadras combinadas entrassem no Mar Negro.

« As esquadras entraram e permaneceram alguns dias em Sinope. O almirante inglez escreveu então que encontrava tanto mais perigoso permanecer mais tempo n'aquelle porto, quanto que se as esquadras reunidas devessem permanecer dous mezes no Mar Negro facilitariam ao imperador da Russia os meios de satisfazer o desejo, que poderia ter, de destruir as esquadras ingleza e franceza. O almirante julgou, portanto, que devia regressar a Constantinopla, com a intenção de enviar de tempos a tempos barcos de vapor ao Mar Negro para dominarem este mar, segundo lhe ordenaraaa os governos de Inglaterra e França. Julgo que este comportamento do almirante não esta de accordo com as instrucções dos embaixadores: mas o governo da rainha julgou ao mesmo tempo que estas explicações mereceriam a sua approvação, e a de todo o paiz. »

— Lêmos no *Heraldo*, o seguinte notavel periodo:

« Na sessão de 10 do parlamento inglez houve um incidente relativo a reforma eleitoral, e outro sobre uma reclamação de particulares contra o governo portuguez. A'cerca do primeiro, os torys declararam que não combaterão o bill que Russell propozer, para não distrahir a attenção do governo do paiz, reservando-se comtudo a liberdade de o fazer, se o gabinete não mudar de parecer até 13 de março. No segundo incidente o ministerio foi derrotado por 122 votos contra 71.

O *Jornal dos Debates* diz o seguinte a respeito da missão do conde Orloff.

« Segundo cartas de Vienna que recebemos hoje 10, o gabinete austriaco tomou resoluções importantes em consequencia das communicações do conde de Orloff. Não só a Austria se negou a contrahir uma neutralidade, mas declarou que considerará como uma declaração de guerra a passagem do Danubio pelo exercito russo, e a occupação permanente dos principados pela Russia. Restava pôr-se de accordo sobre o que se devia considerar como uma occupação permanente dos principados, isto he, determinar o espaço de tempo em que os Russos os deveriam evacuar.

« Estas resoluções foram communicadas ao embaixador russo em Vienna pelo conde Buol, e aquelle as transmittio ao seu governo, cessando assim o conde Orloff de ser o intermediario entre o czar e o imperador.

« Para corresponder ao envio do conde Orloff, o imperador Francisco José ia enviar a S. Petersburgo, a titulo de politica reciproca, o principe de Windischgraetz, um dos personagens mais notaveis da côrte imperial. O principe de Windischgraetz tomou grande parte na guerra da Hungria de 1848 e 1849. O principe de Schwartzemberg era seu cunhado. »

O *Universo* de Pariz diz o seguinte:

« Uma correspondencia particular de Vienna, datada de 5, annuncia que o corpo de exercito que se deve collocar sobre a fronteira da Servia vai ser augmentado com vinte e cinco a quarenta mil homens. O regimento de hulanos do archiduque Maximiano e do imperador Francisco José receberam ordem de se completar para formarem parte da brigada da fronteira.

« Corria boato de que se não havia deixado ignorar ao conde Orloff estas medidas militares, que tem por objecto preparar-se para as eventualidades, e concorrer com as potencias occidentaes a proteger a capital do imperio ottomano no caso dos Russos passarem o Danubio. (*Impresa e Lei.*)

He digno de attenção o seguinte artigo do *Times*:

« As noticias que continuamos a receber dos nossos correspondentes da Allemanha são da mais alta importancia, e justificam a opinião que se formára de que as côrtes allemãas estão resolvidas a obrar de completo accôrdo com as potencias occidentaes, e a opporem-se decididamente ás exigencias da Russia.

« Quanto ao conde Orloff, escrevem-nos de Berlin que não vizitou esta côrte, como inexactamente se havia annunciado; e que tinha dirigido ao rei da Prussia um memorandum que continha em substancia as intenções actuaes e as propostas do governo da Russia. O primeiro ministro deu a esta communicação uma resposta em que repelle de um modo absoluto as proposições da Russia, accrescentando a este despacho uma declaração autographa do rei da Prussia de conformidade com a resposta do ministro.

« O procedimento do gabinete imperial de Vienna não foi menos claro e decisivo. O conde Orloff era portador de certas propostas que podiam considerar-se uma especie de contra-projecto em opposição ao que ja tinha recebido a adhesão da Turquia e a approvação formal da Europa. O governo austriaco acolheu desfavoravelmente estas propostas e vacillou quanto á maneira por que poderiam submetter-se a conferencia condições tão pouco aceitaveis.

« Não obstante isso, na quinta feira ultima foram apresentadas aos representantes das quatro potencias em Vienna, porém com a advertencia formal de que o governo austriaco julgava não serem admissiveis, nem de tal natureza que podessem ser offerecidas á Porta. Conforme esta opinião, que foi a unanime da conferencia, se redigio e assignou immediatamente um protocolo, de que tivemos noticia por via telegraphica, encarregando o conde Buol de consignar a decisão das quatro potencias, e assentar terminantemente o juizo sobre as condições que o conde Orloff viera propor.

« Se estes factos, que até agora só conhecemos por participações telegraphicas, são annunciados com exactidão, como temos fundamento para crer, nunca serão sobejos os louvores pela decisão e firmeza que mostraram as duas grandes potencias allemãas, no momento mais critico desta difficil negociação.

« Se ainda ha alguma probabilidade de evitar uma luta, que irrogaria perjuizos incalculaveis aos mais apreciaveis direitos dos povos; consiste precisamente nessa intima união e determinação collectiva das quatro potencias, em que as côrtes allemãas deram provas inequivocas da sua adhesão. A 20 de julho do anno ultimo declarou o conde Buol a lord Westmoreland que a sua politica, em relação ao imperio turco, seria inteiramente a que adoptasse o governo inglez; que faria quanto delle dependesse para conservar a independencia e a integridade da Turquia; que nunca se obrigaria com a Russia a deixar de lhe mover guerra; e se o convidassem a effectuar uma intervenção armada seria para apoiar a independencia e a autoridade do sultão.

« O gabinete austriaco ainda não deixou de ser fiel ás suas promessas; posto que deu algumas mostras de hesitar um pouco ao realisa-las. A ultima prova official que temos de suas intenções he o protocolo de 13 de janeiro, em que declara, conjunctamente com os demais membros da conferencia, que as condições recebidas pela Porta, são o desejo da Europa, pelo que era preciso recommendar vivamente ao imperador da Russia que as aceitasse.

« Entre estas declarações obrigatorias e as recentes propostas do gabinete moscovita não ha escolha, salvo querendo sacrificar-se a dignidade, a politica e a honra. Não duvidamos que tenha causado aos gabinetes de Berlim e Vienna profundo desgosto e a mais viva inquietação ver quebradas, apezar de tudo, as relações intimas que os uniam ha tanto tempo á côrte de S. Petersburgo; ver tão indignamente violadas as promessas de um soberano em quem estavam costumados a depositar confiança; e reconhecer nessa potencia, a que estavam unidos por interesse da ordem e da paz, o autor da aggressão e o motor da guerra. Estas considerações adquiriram mais importancia pelos vinculos do parenteseo, da amizade pessoal, e da gratidão pelos serviços mutuos. Porém, por mui poderosos que sejam estes motivos, não poderão prevalecer sobre os interesses da Europa em geral, e de cada estado em particular, nesta situação de duvida e de perigo. Na Austria e na Prussia, a independencia e a integridade, não da Turquia, mas da Allemanha, estavam em balanças: na sua mão está, se se unirem aos estados do occidente, dictarem as condições á Russia.

« Acaso permittirão que lh'as dicte a Russia? Vemos com grande satisfação que tomaram a este respeito a resolução mais decisiva que neste momento se podia esperar da Austria e da Prussia. — Repellindo as propostas apresentadas pelo conde Orloff, deram o golpe mais terrivel que recebeu essa alliança que estendia a influencia da Russia até o coração da Allemanha. Se tem força bastante para obrarem de conformidade com os principios que manifestaram e que tambem são os nossos, podem ter tambem a fortuna e a gloria de impedir uma guerra terrivel, podem livrar a Turquia da aggressão, e evitar á Russia o castigo devido ao seu procedimento passado, podem restabelecer e fortificar esta perfeita união das potencias européas, que deve ser sempre a garantia da tranquillidade e dos progressos da Europa oriental.

« Os nossos leitores estarão lembrados de que em todo o decurso deste largo debate, e quasi sempre em circumstancias desfavoraveis, tivemos sempre em consideração este objecto e nunca deixamos de recommenda-lo ao governo e ao paiz. Os documentos que hoje estão presentes ao parlamento mostram que o gabinete britannico perseverou nesse intuito com raro talento e tenacidade extraordinaria. Podendo realmente assegurar-se a opinião energica das quatro potencias européas, e se he certo que estão effectivamente resolvidas a prestar sua cooperação ao opprimido e resistir ao oppressor; he claro que a sua vontade he a lei da Europa, e quem a ella se oppozer terá de abaixar por força a cabeça. A guerra póde estar declarada, começada, porém a Russia tem paralisados os seus movimentos ao Danubio, e teve que tomar outra vez posições na Valachia. Não faria assim se estivesse segura da neutralidade das tropas austriacas que ja se reunem na fronteira da Transylvania.

« Ainda mais: se as hostilidades tomarem um caracter mais activo, não ha uma só legua da fronteira occidental do imperio russo que esteja segura. Neste estado de cousas he incomprehensivel que a Russia se lance no ultimo extremo, ou que a guerra, tão infaustamente começada, não acabe de prompto. O imperador Nicoláo, tarde ou cedo, por uma ou outra forma, terá de renunciar ás suas exigencias; e ainda que simule considerar a intervenção das potencias europeas entre elle e a Turquia como uma affronta que a Russia nunca soffreu, terá consciencia, pelo nenhum exito da sua diplomacia e a derrota de seus exercitos, que ainda ha maiores humiliações.

« A Inglaterra e a França não querem, como por mais de uma vez disse sem razão o conde de Nesselrode, abater a Russia e desconsidera-la. Todavia, quando a Russia não tem razão, a Europa não está tão debil, tão desunida, ou Nicoláo não he tão formidavel, que lhe não possa oppor terrivel resistencia. O governo d'Inglaterra assim o tem mostrado ao mundo dedicando-se com infatigavel perseverança a unir as potencias do continente para a defeza dos principios da paz e da justiça; prompta está a fazer a guerra; mas tambem se acha disposta a fazer extensivos ás partes belligerantes os beneficios de uma paz honrosa, baseada nos interesses geraes da Europa. » (*Revolução de Setembro.*)

## HESPANHA.

Tem circulado nestes dias por Madrid, e he ja uma noticia sabida de todos, que de accôrdo com varias potencias se trata de mandar um exercito hespanhol á Roma e uma divisão portugueza ás ilhas Jonias, no caso de que as complicações diplomaticas acarretassem uma guerra continental entre o occidente e o norte da Europa. Os que tem dado esta noticia presumem have-la de boa fonte, e até acrescentam que he cousa decidida entre o nosso governo e os de França e Inglaterra.

Nem o gabinete das Tulherias nem o de S. James fizeram mysterio da cooperação armada que tratam de dar ao sultão para impedir que os Russos entrem em Constantinopla. Em França o general Pelissier occupa-se na organisação de um exercito; em Inglaterra deram-se ordens para que estejam promptos varios regimentos; n'uma e n'outra parte a opinião publica está informada do que ha a este respeito, e póde-se graduar a conveniencia da deliberação de ambos os governos.

Estes pequenos antecedentes manifestam a necessidade de que entre nós se diga quanto baste para apreciar-se uma resolução, sobre a qual suspendemos todo o commentario para não malbaratar tempo no caso que a *Gazeta*, como faz em outros assumptos de menos importancia, seja autorisada a publicar uma declaração semi-official. O silencio do orgão do gabinete nos faria presumir com fundamento que he certa a noticia. (*Idem.*)

A nova constituição federal que a Suissa impoz-se em 1848, como todos o sabem, he a consequencia de uma longa reacção contra a immensa latitude deixada a soberania cantonal pelo pacto de 1815 mesmo depois da recomposição de 1830. O pensamento de unidade que inspirou esta reforma, e que já se tem realisado por uma multidão de melhoramentos materiaes, como a amortisação e a centralisação da portagem e das postas, a modificação da tarifa das alfandegas, o estabelecimento de um systema uniforme de moedas, de pesos e de medidas, a reorganisação das forças militares etc., tinha por complemento necessario a creação de um ensino superior instituido sobre bases bastante largas para dar aos interesses moraes e intellectuaes da nação helvetica um desenvolvimento proporcionado as necessidades do espirito moderno. Para este fim, diz o art. 22 da constituição, que a confederação fica autorisada a estabelecer uma universidade e uma escola polytechnica suissas.

A fundação de uma universidade nacional deliberada pela primeira vez e decretada em 1799, sobre a proposta de M. Stapfer, então ministro da instrucção publica, ficou adormecida durante esse periodo de dissensões interiores e de guerras europeas. Debatida de novo em 1832 pela dieta, sob a forma de um estabelecimento para cuja organisação concorriam os diversos cantões por meio de concordata, essa idéa ficou ainda em estado de inexecução, até que foi de novo suscitada em 1848. Desde a sua primeira sessão, em 25 de novembro desse anno, o conselho nacional convidou o conselho federal para que o pozesse em estado de poder dar andamento ao art. 22 da constituição. Em 1850 abonou-se o primeiro credito para os estudos preliminares; a 7 de maio de 1851, uma commissão de peritos federaes, presidida pelo conselheiro Francini foi encarregada de elucidar a questão no ponto de vista scientifico e financeiro, e de elaborar um projecto de lei, de que foi redactor o doutor Escker. O seu trabalho foi submettido no primeiro de julho seguinte, á assembléa, e remettido ao exame de uma commissão, cuja maioria pronunciou-se, em um relatorio datado de 1 de agosto de 1853, em favor da discussão do projecto, salvas algumas emendas, ao passo que a maioria pedia um adiamento indefinido. A commissão foi igualmente encarregada de examinar se a situação do orçamento federal contava, em tempo normal, um excesso de receitas capaz de fazer face as despezas propostas. Resultou do relatorio especialmente consagrado á esta materia que, deduzida uma reserva para os casos imprevistos, a somma annualmente disponivel eleva-se a mais de 1,100,000 francos, dos quaes basta destinar uma porção as duas instituições, com que procura-se dotar a Suissa.

Eis-aqui em que termos expressou a commissão a necessidade dessa dupla fundação.

Considerações nacionaes da maior importancia nos empenham a propor-vos a creação da universidade federal.

1. Primeiro que tudo far-vos-hemos ver que a *nova confederação*, e suas autoridades (instituições que formam evidentemente uma das condições essenciaes da prosperidade nacional) achavam na universidade um ponto de apoio que lhes he indispensavel. A nova constituição federal, tendo em consideração a natureza e a historia de nosso paiz, garantio aos cantões a sua soberania subordinando-a as autoridades federaes no interesse do povo inteiro. Se he necessario defender a independencia cantonal, não he menos necessario deixar ao poder federal a latitude de mover-se livremente na esphera exactamente demarcada, e dotar o paiz de beneficios que o cantonismo não poderia conferir-lhe em uma medida sufficiente. Entre esses beneficios, figura a universidade federal. Como as autoridades federaes, nesse momento, são as unicas que se acham em um terreno puramente federal, devem sentir-se isoladas nelle, e ter o maior interesse em fundar uma universidade collocada sobre o mesmo terreno, e chamada a favorecer, no seio do paiz, o desenvolvimento da vida federal, sacrificada até hoje ao elemento cantonal. Um numero consideravel de sabios reunidos em corpo nacional e cercados de uma mocidade estudiosa, não contribuiria pouco para consolidar a nossa constituição federal.

2. Composta de cantões soberanos, sobre que paira o poder federal como elemento de conciliação e de agregação, a nossa patria tem o maior interesse em dirigir em um sentido uniforme a *mocidade estudiosa de todos os cantões*, durante os poucos annos consagrados á sua educação, afim de que os futuros chefes dos cantões e da confederação aprendam a conhecer-se e a amar-se. O cantonalismo deve continuar e continuará a existir sem embaraços, porque prende cada Suisso com laços indissoluveis; mas o isolamento e o egoismo cantonal são um flagello que não se póde extinguir senão pela cultura do sentimento federal. Por consequencia não he sómente a nova constituição federal, de que por ora prescindimos, são tambem as necessidades do paiz que reclamam esta educação em commum da mocidade estudiosa de todos os cantões. A diversidade das linguas torna duplamente urgente esta necessidade: he necessario pelo menos que os homens que receberam uma educação scientifica conheçam as duas linguas principaes do paiz; esta verdade não carece de ser ulteriormente demonstrada pelas autoridades federaes a quem a pratica dos negocios habilita para apreciar a consequencia da diversidade das linguas.

3. Ao interesse que temos de consolidar as novas instituições federaes, e de pôr em contacto entre si os jovens estudantes de todos os cantões, liga-se a obrigação, que incumbe incontestavelmente á confederação, de marchar no mesmo nivel com os outros estados no dominio da sciencia e de suas instituições, afim de provar que a cultura dos bens os mais preciosos póde tambem prosperar em um estado livre, e que um povo que governa-se a si mesmo, debaixo deste ponto de vista, não anda na retaguarda dos povos governados por principes.

Quanto menor importancia tiver a Suissa como potencia politica, tanto mais empenhada deve mostrar-se em fornecer o seu contingente no dominio da cultura intellectual e da sciencia. O papel que nos cumpre representar não he menos consideravel por seu caracter particular do que por sua importancia. A Suissa, que encerra povos de raça allemãa e romana, he o unico paiz, que por sua uni-

## FOLHETIM.

### OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(*Por Amedee Achard.*)

#### XIV

#### ULTIMATUM.

(*Continuação.*)

Era chegada a hora decisiva, e convinha vencer toda a resistencia; mas antes de dar seus golpes, Mr. de Vauvilliers media-lhes a força e a direcção, assim como a panthera curva-se sobre si mesma antes de dar o salto.

Helena permanecia immovel, sem lagrimas para chorar, e sem voz para queixar-se.

Armand parou repentinamente como quem faz abnegação da vida, e disse com voz surda:

— Helena, fui eu quem fiz todo o mal, sou eu que devo repara-lo... Quanta desgraça tenho-lhe causado em vez da felicidade que vossê mereceria! Que devo fazer? diga-me. Juro executar immediatamente, e sem hesitar, o que vossê prescrever-me. Uma mulher, uma creatura mizeravel insultou-a... Quer que a mate?... uma palavra sua, um signal seu, e ella será morta!

— Sangue! exclamou Helena; mas ficarei por isso menos deshonrada?

— Ouça-me, tornou Armand como quem não sabe que partido tome em face de um perigo imminente; ha horas em que desejo morrer... Cumpre, pois, que eu a salve, ou que me mate!

— E que será de mim se vossê morrer? respondeu Helena com voz quebrada.

— Oh! triumpho ainda! disse Armand comsigo saboreando com delicias essa exclamação partida do coração.

— Mas, tornou Helena, as cartas que eu lhe tinha escripto, vossê não queimou todas?

— Oh! disse Armand, havia uma que eu trazia sempre comigo, sempre... vossê fallava-me nella de seu amor em termos tão doces, que quando estava triste bastava-me lançar-lhe os olhos para ser consolado. Esqueci-me dessa carta no dia em que lancei as outras no fogo. Ah! até minha adoração foi-lhe fatal! Pobre e querida Helena, para que vossê encontrou-me!

Accusando-se assim a si mesmo, Armand previnia as accusações de madama de Flize, e aniquilava-as.

Houve um instante de triste silencio entre os dous heroes dessa scena, na qual o futuro de uma mulher estava em jogo.

— Então, exclamou repentinamente Helena, vossê ia á casa dessa creatura, uma moça perdida!

Mesmo em seu desespero havia ainda lugar para esse ciume, que nunca morre no coração das mulheres. Era o grito da amante depois das angustias da esposa ultrajada.

— A' casa della! á casa de Faustina!... balbuciou Armand.

— Ah! vossê sabe o nome della! interrompeu Helena com o olhar feroz do ciume, e esquecendo-se já que elle estava escripto em baixo da carta que ella recebêra.

— E como não o saberia, respondeu Mr. de Vauvilliers com uma audacia illimitada, e encarando-a bem, não era Faustina a amasia de Mr. de Flize?

A cabeça de Helena cahio-lhe sobre o peito; dir-se-hia que ella acabava de receber um golpe de maça.

— Quantas vezes me não levou elle lá? continuou Mr. de Vauvilliers, e por quantas loucuras, ao passo que vossê era desprezada, não comprava elle, não o amor, que essas mulheres não o tem, mas sua possessão? Essa mulher a odia só porque he madama de Flize. Esse odio não nasceu hontem, será eterno, não terá fim, assim como não teve começo. Ella a odia como a lagarta odia a flor... E fui eu que forneci-lhe essa arma terrivel!... Oh! deixe-me mata-la!

Porém Helena não ouvia mais; afogada em seu desespero, repetia em voz baixa e incessantemente:

— Perdida! perdida!

— Perdida não, mas salva! exclamou emfim Mr. de Vauvilliers com uma explosão de amor previamente calculada.

Helena ergueu os olhos que tinha fitos no chão.

— Sim, salva! Ouça-me Helena. Em Paris nossa vida he um combate sem treguas, um labyrintho sem sahida, uma tortura incessante. Todos os dias ha novas tempestades; vossê sacrificou-se quando solteira a um homem que não amava, e quando casada a um marido que a desprezava... Em sua ausencia minha alma se consome, tenho lutado, tenho querido esquecê-la, amo-a mais ardentemente que no primeiro dia... Nasça nossa felicidade desse infortunio..... fujamos juntos... subtraiamos nosso amor a essa sociedade, que envenena-o com seu halito... partamos! Acharemos uma solidão no fundo dos bosques, onde os rumores da cidade não nos importunarão mais. Venha! venha! Em Paris he o desespero, um estrondo terrivel, a morte talvez, mais que a morte, o escandalo, ou a humilhação mil vezes peior, se vossê ceder a essa infame creatura!... Na Italia he o repouso, a paz, o esquecimento de todos. E vossê hesita, Helena! Fique, não esperarei amanhãa para acabar com uma existencia, que não será mais illuminada pelo seu amor. Se vossê condemna-me, não devo condemnar-me tambem? Nossa sorte deve ser igual! perdido com vossê, salvo com vossê!

Mil tiradas seguiram esta primeira tirada, cada qual mais ardente e mais exaltada, as quaes combatiam a resolução vacillante de madama de Flize como as ondas do Oceano combatem um rochedo já minado, apressadas, rapidas e tumultuosas.

Lagrimas, rogos, ameaças, supplicas, Armand não poupou nada. Elle queria vencer e venceu.

Helena estava em uma dessas situações de espirito, que não permittem a reflexão. Cumpria escolher entre dous abysmos, ella escolheu aquelle, para o qual o medo e a paixão a impelliam igualmente.

— Ao menos, respondeu ella, dê-me um dia para abraçar meus filhos!

Esta palavra arrancou-lhe as primeiras lagrimas que derramára desde a manhãa.

Armand agradeceu a Helena com effusão, e encarregou-se de preparar tudo para a fugida, a qual marcaram para a noite de 11 a 12.

Quando voltou para casa, madama de Flize estava armada dessa especie de coragem febril, que dá o excesso do medo. Ella não via outra sahida para sua posição senão uma fugida. Ir ao encontro de uma explicação, ou esperar que a carta cahisse nas mãos de Mr. de Flize era armar Jorge contra Armand, e o pensamento desse duelo gelava-a de terror. Quanto a ir á casa de Faustina, soffrer seus ultrages, implorar sua piedade, aceitar uma especie de complicidade moral com uma creatura tão profundamente desgraçada, ella estava resoluta a evitar isso, ainda que lhe custasse a vida.

Helena encerrou-se no quarto com os filhos. Se madama de Monchenot a houvesse visto emquanto os tinha apertados contra o peito, cobrindo-lhes de beijos os cabellos, e abraçando-os com força como se quizesse levar nos labios um pouco de sua vida, teria certamente adevinhado que um pensamento fatal havia germinado nesse coração magoado.

Infelizmente, nesse dia, Carolina não appareceu em casa da amiga; pois estando em vesperas de partir despedia-se de suas conhecidas, e dava ordens em sua casa.

Madama de Flize bem teria querido não ir ao *steeple-chase* da Croix de Berny, porque ficando em Paris poderia ver os filhos mais algumas horas; porém Jorge tinha disposto tudo para essa corrida, e Helena não quiz insistir. Como todas as almas inquietas, ella temia despertar suspeitas.

Um incidente fortuito por pouco não mallogrou as combinações de Armand no momento em que elle estava mais certo do successo.

Sabemos que para desculpar-se aos olhos de Faustina, elle lançara sobre Mr. de Monchenot a accusação, que ella estava prestes a fazer-lhe.

Faustina fallára nisso a Bouzonville, o qual, sempre disposto a crer o que lhe diziam, poz tudo no bico do barão. Este quiz uma explicação clara e positiva, e Adriano, que não desejava bater-se outra vez pelo mesmo objecto, declarou que recebêra a anecdota de Faustina, a quem Mr. de Vauvilliers a contara.

— O senhor sustentará diante do proprio Mr. de Vauvilliers o que acaba de dizer-me? perguntou-lhe o barão.

— Diante do mundo inteiro, isto he verdade, respondeu Adriano.

— Pois bem, Mr. de Vauvilliers não póde tardar, esperemo-lo.

Essa conversação tinha lugar na vespera do *steeple-chase*. A' noite quando o conde appareceu no club foi chamado por Mr. de Monchenot a uma sala retirada, na qual se fecharam a sós com Adriano.

Mr. Bouzonville repetio o que dissera, e Armand, que esperava essa narração, perturbou-se apezar de sua firmeza.

— Agora, disse o barão, desminto altamente esses boatos de qualquer parte que venham, e tenho por vil calumniador a quem os divulgar.

— Senhor! exclamou Armand, subindo-lhe o sangue ao rosto.

O barão voltou-se gravemente para Adriano, e saudou-o dizendo:

— O senhor ouvio, e creio que não duvida de minha palavra.

Adriano inclinou-se sem responder. Entre o conde e o barão elle não podia hesitar; demais tinha pressa de acabar com essa historia, no meio da qual se lançára um pouco estouvadamente.

— Agora queira retirar-se, acrescentou o barão, o que tenho a dizer só interessa a Mr. de Vauvilliers.

Adriano sahio.

— O senhor empresta muito impudentemente suas infamias aos outros, disse Mr. de Monchenot dirigindo-se ao conde logo que ficaram sós; se he um gracejo, não agrada-me, e prohibo-lhe d'ora em diante de metter meu nome no lodaçal de suas conversações.

— Eis um insulto que exige sangue! exclamou o libertino.

— Um insulto para o senhor! tornou o barão com um desprezo esmagador.

— Senhor, havemos de bater-nos!

— Bater-me com o senhor! Hei de fazer-lhe essa honra quando quatro pessoas leaes, que escolhermos entre as que o conheceram antigamente, declararem que posso cruzar minha espada com a sua sem enxovalhar-me.

A vehemencia e o desdem com que Mr. de Monchenot pronunciou essas palavras aturdiram Armand, cuja voz expirou-lhe na garganta.

— Madama de Monchenot vai passar a estação em Cloyettes em casa de madama de Flize, continuou o barão; como não agrada-me que ella esteja exposta a encontra-lo, devo preveni-lo de que se he sua intenção ir lá, a minha he fazê-lo sahir.

Mr. de Monchenot tomou a bengala e o chapéo que pozera em um canto, e sahio friamente.

Mr. de Vauvilliers seguio-o com a vista como um lobo que acaba de sentir em roda do pescoço os dentes de um cão valeroso. Vingar esse ultrage era levar o negocio a um duelo, no qual Jorge interviria; todo o duelo podia trazer um ferimento, e em falta de ferimento haveria o escandalo, que tornaria toda a alliança impossivel no futuro.

Armand devorou a affronta e calou-se.

Entretanto Faustina tinha ido desde a manhãa para a Croix de Berny em companhia do principe de Zell, o qual alugára uma casa de campo, onde Faustina queria dar que jantar aos *gentlemen riders*.

Se não fôra essa circumstancia que a obrigava a partir, talvez ella tivesse chamado Helena á sua casa no mesmo dia; mas depois reflectindo, regosijou-se da demora dessa entrevista: a espera do supplicio não he quasi sempre mil vezes mais cruel do que o proprio supplicio?

Quanto a duvidar que sua rival fosse ao almoço, para o qual a convidára na rua de Londres, Faustina nem cuidava nisso. Que podia fazer madama de Flize? Humilhar-se, rogar, chorar; mas Faustina queria a vingança completa, depois da humilhação o estrondo.

Nem uma nem outra dormio; mas emquanto a colera velava á cabeceira da actriz, o desespero entrava como um hospede funebre no coração da mãi.

Uma conhecia muito o mundo para ignorar que os Vauvilliers não são tão raros que se percam todos perdendo-se o primeiro; a outra só via trevas em seu caminho, e como uma pedra lançada no espaço andava sem saber para onde ia.

Emfim ergueu-se o sol do dia 11. Helena ajoelhou-se ao pé do leito, e orou muito tempo. Seus soluços oravam por ella. Era essa a ultima noite, que havia de passar debaixo do tecto conjugal.

A's dez horas chegaram os cavallos de posta, e Jorge posto que ainda doente entrou no carro. Elle disse aos postilhões, os quaes faziam já estalar os chicotes, que passassem pela rua da Paz para tomarem a Mr. e madame de Monchenot, e os cavallos partiram.

#### XV

#### LA CROIX DE BERNY.

A estrada desde a barreira do Maine até a Croix de Berny apresentava a vista mais estranha. Uma multidão de carruagens de todas as especies, e de cavalleiros de todas as qualidades ganhava com a maior pressa o terreno do *steeple-chase*. Um rumor formidavel como o do trovão aturdia desde a manhãa a estrada de Sceaux. Uma fileira de gente a pé seguia pelos lados a passo rapido, uns com o chapéo de sol na mão, outros com as mulheres pelo braço. Muitos corriam pelas campinas. Antes da corrida de cavallos era uma corrida de carros.

A's vezes um rumor mais forte fazia tremer a calçada, as equipagens abriam-se como as fileiras de um esquadrão á passagem de um general, uma berlinda puxada por cavallos de posta chegava e passava como o raio.

Os cavallos animados pelo tumulto, e impellidos excessivamente quebravam as pedrinhas com os duros pés, rinchavam e mastigavam os freios cobertos de escuma.

Todavia muitos reconheciam-se e saudavam-se de passagem, e as rodas gyravam deslumbrando a vista com mil raios. A lama inundava a estrada tres dias agoutada pela chuva, e cada volta das rodas crivava de lodo a carruagem ronceira, que deixava-se exceder.

O céo estava cinzento, humido e baixo; nuvens pesadas impellidas por um vento de oeste varriam o campo no horisonte, e deixavam pender como flocos de algodão lençoes dispersos de vapores.

Em alguns dos intersticios desse zimborio opaco a vista distinguia estreitas cintas de um azul pallido e furtacôr.

Os negros ramos das grandes nogueiras perfilavam-se no céo cortado aqui e alli pelas frechas agudas e tremulas dos alamos. Os prados lavados pela chuva da vespera contrastavam com sua tinta aspera e verde com os planos embaçados e trigueiros das colinas onde nasce a vinha. A côr e a luz faltavam ás ondulações da paizagem, a qual via-se como atravez de um véo, as choupanas choravam pelos seus tectos de colmo, e a nevoa elevando-se molhava de lagrimas os ramos tremulos dos arbustos.

Bourg-la-Reine chegara as janellas para ver desfilar esse cortejo vindo de Paris. Comprimido na travessa da aldeia, o turbilhão passava como uma longa serpente entre as casas apinhadas de curiosos.

No lugar em que a rua alarga-se repentinamente e fórma uma vasta praça irregular, viam-se como navios encalhados em uma praia hospitaleira, cem carruagens paradas á porta das hospedarias; outras seges corriam a engrossar o numero, emquanto grupos de mancebos saudavam com o copo na mão os camaradas que se afastavam. Os criados e criadas das hospedarias iam e vinham attonitos pelo alarido, as cozinhas chammejavam como forjas, e as salas esvasiavam-se incessantemente para tornarem-se a encher. Entretanto o cortejo passava, e novas carruagens succediam ás fileiras de carruagens.

Na volta da Croix de Berny uma espantosa confusão de cavallos, de carros e de gente a pé amontoava-se na estrada. Pelotões de lanceiros circulavam de todos os lados para manter a ordem, e beleguins atarefados escorregavam como enguias por entre a multidão para mercar o lugar de cada carruagem.

De quando em quando grandes omnibus chegados de Paris augmentavam o tumulto. Era uma matinada atroadora de gritos, relinchos, reclamações, colloquios e interpellações. Os cavallos sobresaltados cavavam o chão, e sacudiam os arnezes, as rodas chocavam-se, os cavalleiros bordejavam em um labyrintho inexplicavel de liteiras, e a obstrucção da estrada augmentava de momento em momento.

Na entrada da ponte, que dá accesso para o lugar das corridas, um juiz de paz cingido da faixa *azul*, dava á festa esse caracter de governança, de que todas as solemnidades publicas de França tem o cunho. Os empregados recebiam a retribuição imposta a todos os curiosos: vinte francos por cada carruagem, dez por cada cavalleiro, cinco por cada pessoa a pé.

Uma chuva de peças d'ouro e de peças de cem soldos cahia nas mãos desses agentes do fisco equestre, os quaes em troca davam aos que passavam um bilhete de entrada, do qual apoderavam-se outros empregados postados na entrada da ponte.

Esse mechanismo administrativo impedia a fraude, e era o direito de entrada do *steeple-chase*; pois os cavallos da aristocracia não podiam correr para todos.

As carruagens seguiam ao principio um caminho cavado de carris, que dividia a campina em duas partes desiguaes, e depois todas dispersavam-se ao acaso, uma procurando a sebe, outra o fosso. A planicie estava cheia de cavallos de posta, que voltavam para as estribarias vizinhas, e as carruagens soltas como carretas de artilharia em campanha pernoitavam nos arredores do campo da corrida.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 68.

ILEGÍVEL

MUTILADO

versidade possa reunir *em um so organismo a sciencia allemãa e a sciencia romana* e completa-las directamente uma pela outra. Este papel de intermediario entre o espirito allemão e o espirito romano, augmentando as complicações do futuro estabelecimento, he um dos caracteres que mais contribuem para dar-lhe interesse e importancia. Os alumnos da universidade suissa familiarisar-se-hão com a outra lingua no mesmo lugar em que acabarem a sua educação na lingua nacional. Se esta circumstancia compellir os alumnos estrangeiros a frequentarem nossa universidade, os alumnos suissos muito mais hão de aproveitar, por que o estudo das duas linguas se tornará rigorosamente obrigatorio nos gymnasios e nos estabelecimentos de instrucção media.

4. Outra vantagem que não he carecedora de importancia e que esperamos da universidade para o nosso desenvolvimento nacional, consiste em que cedo poderemos compôr, em maior escala, um corpo de sabios nacionaes, que se encarreguem do ensino, e que não precisaremos de chamar, para encher as acunas existentes, senão estrangeiros de um merito eminente. Todos os homens distinctos dos differentes cantões, que se entregam ao ensino, affluirão para a universidade, afim de desenvolver o seu talento em vasta scena; e em verdade, ensinando-se presentemente em muitos estabelecimentos os mesmos ramos, não se tem podido empregar professores nacionaes senão em pequeno numero, de sorte que se não tem podido limitar a *não chamar senão estrangeiros distinctos*. Logo que a Suissa possuir uma grande universidade, os joveus talentos se dedicarão a carreira academica, o que até o presente não tem feito senão em casos muito raros.

5. Finalmente, a diversidade das confissões que existem na Suissa deve ser considerada como um motivo essencial para o apoio da creação da universidade federal, visto como os mais graves interesses da patria dependerão do caracter mais ou menos feliz que tomarem os negocios confissionaes. Os membros suissos do clero refromado e do clero catholico até hoje tem vivido e sido educados em um isolamento completo uns dos outros, ao passo que existem muitas universidades allemãas que abraçam as duas faculdades de theologia, e que reunem alumnos das duas confissões nos cursos preparatorios de philosophia.

A separação absoluta que, até hoje, tem existido, debaixo desta relação, he evidentemente um dos mais penosos inconvenientes; muitas cousas tomariam uma physionomia mais conforme aos interesses do paiz se os ecclesiasticos das duas confissões tivessem podido receber uma educação scientifica em commum. Uma universidade que apresentasse esta vantagem, ainda quando só mais tarde podesse ser utilisada, parece tanto mais necessaria quanto até aqui nenhum estabelecimento universitario tem existido na Suissa para a formação de theologos catholicos, sendo por isso muitos jovens theologos da Suissa meridional e central, obrigados a irem formar-se em estabelecimentos italianos, que muito pouco se inquietam com a prosperidade de nossa patria. He um dever imperioso, nascido do desenvolvimento da autoridade federal, fornecer ao povo catholico os meios de dar a seus ecclesiasticos uma educação mais apurada e mais popular do que a que recebem em muitos cantões; a competencia dada á assembléa federal implica desde então o dever de consagrar ás necessidades intellectuaes do paiz, em proporção de seus meios, o que a confederação está em estado de assegurar-lhe.

Nós não duvidamos que estes motivos, que se ligam intimamente aos mais graves interesses do bem estar nacional, não determinem a vossa convicção e vos não movam a crear universidade, logo que a confederação o possa fazer.

As considerações de interesse nacional veem ligar-se ás considerações scientificas e economicas que devem dar no mesmo resultado.

1.º Os estabelecimentos de instrucção superior que existem nos cantões que possuem estabelecimentos deste genero estão em posição de não poder nem avançar nem recuar. A maior parte delles foram reorganisados e postos em estado mais lisongeiro durante o periodo de 1830 a 1840, tanto quanto o permittia o movimento scientifico desse periodo. Não he possivel retrogradar-se, mas emquanto a questão permanecer no dominio cantonal, hão de faltar os recursos necessarios para aperfeiçoar estes estabelecimentos. Folgamos de reconhecer que em mais de um ramo os nossos estabelecimentos cantonaes de instrucção superior rivalisam com as melhores universidades da Allemanha; mas, em geral, o pessoal doutrinante he muito limitado e o algarismo dos alumnos distribuidos por um tão grande numero de estabelecimentos differentes não póde nem tomar proporções, que correspondam aos sacrificios relativamente muito consideraveis dos cantões, nem gerar uma vida universitaria activa. A instrucção superior na Suissa acha-se portanto em uma posição pouco prospera; os recursos estão muito disseminados; os resultados são insufficientes, e deste modo não se atinge nem se póde attingir um fim perfeitamente satisfactorio para o paiz.

Por outro lado, as profissões scientificas estão sempre encerradas nos estreitos limites do isolamento cantonal; as fronteiras dos cantões são uma linha de demarcação que o ecclesiastico, o medico, o jurisconsulto não pódem franquear. Não nos resta portanto senão a alternativa de centralisar todos os recursos para chegar a um fim conforme com a dignidade e os altos interesses do paiz, ou contentar-nos, como no passado, com resultados que, ainda que insufficientes para a confederação, não deixam de impôr aos cantões esforços excessivos, o que se mostra tanto mais evidente quanto a separação cantonal, sob o ponto de vista das linguas e das confissões, he entretida por esses numerosos estabelecimentos.

Sabios distinctos consagram seus serviços a universidades estrangeiras, porque a patria não lhes offerece uma carreira digna de seus talentos, e nós vemos que os nossos estudantes partem cedo para o estrangeiro, em vez de fazerem no paiz estudos regulares para aproveitar melhor os conhecimentos que vão procurar. O estabelecimento de uma universidade federal he uma das mais reaes necessidades, porque as instituições cantonaes não pódem mais prestar os serviços que reclama a patria.

2.º Além do estado insufficiente das universidades, academias e lyceos puramente cantonaes, he constante que nos lugares em que se fazem maiores sacrificios por esses estabelecimentos, exhaurem-se ultimamente as forças economicas dos cantões. Muitas vezes se tem tratado, ora em um grande conselho, ora em outro, da suppressão desses estabelecimentos, como cousa que entra no interesse das finanças, o que tem-se feito em annos de paz, em tempos em que reinava o bem-estar, e em que a circulação seguia o seu curso desafogadamente. Se annos de fome vierem de novo pesar sobre nossa patria, a existencia dessas universidades será seriamente comprommettida, visto como na extensão que lhes he hoje indispensavel, não pódem deixar de gravar consideravelmente as finanças dos cantões. Estas universidades não pódem portanto ser consideradas como consolidadas, attenta a base incerta sobre que repousam; uma reducção porém faria retrogradar na marcha da sciencia. Em face deste estado de cousas, á Confederação, como tal, compete a tarefa de fundar em beneficio da patria inteira um estabelecimento para a instrucção scientifica que se consolide para o futuro. He evidente, que, nos tempos mais desfavoraveis, toda a Confederação não consentirá que se aniquile a sua unica universidade, e ella sómente he que póde apresentar seguras garantias para a cultura nacional superior.

Vemos portanto que as necessidades nacionaes, assim como o estado dos estabelecimentos superiores cantonaes existentes, attenta a sua economia, exigem a fundação de uma universidade suissa, cuja possibilidade consagre a constituição federal.

(*Moniteur.*)

Na casa dos Lords, na sessão de 17 de fevereiro, Sir J. Graham, proferio o discurso seguinte, sobre os negocios do Oriente:

« *Sir J. Graham*:—Levanto-me para responder ao appello do honrado membro; mas antes de referir-me aos topicos de seu habil discurso, julgo do meu dever responder ás observações que elle fez antes de sentar-se. Nem eu nem os meus collegas, do governo de S. M., estamos dispostos a abusar da benignidade e indulgencia da casa. Appello para a sua prudencia e justiça; e se nós pela nossa parte estamos preparados a cumprir o nosso dever, espero que a camara dos communs não deixará de cumprir o seu. Se temos illudido a confiança da casa, não se tem tentado mostrar este facto por via da commissão nem por alguma indicação secundaria; mas o desfecho ha sido sinceramente combinado ácerca de uma grande crise em os negocios publicos, em virtude da qual verificaremos se possuimos essa confiança que nos habilitará a dirigir satisfactoriamente os negocios do paiz.

« Peço licença para declarar que me ufano extremamente de que, antes de tratarmos de votar as estimativas, não serei chamado, como no principio da noite, a discutir se os cirurgiões assistentes devem ou não arranchar nos corpos das guardas. Não serei chamado a discutir se cachaça ou aguardente de grão he o espirito mais saudavel ou o mais agradavel aos homens empregados a bordo dos navios de S. M. Não he uma questão desta especie, mas uma questão que despertou a attenção n'um discurso mui habil ácerca de uma grande crise em os negocios publicos, e no qual se agitaram questões não só a respeito do procedimento do governo, como a respeito do que tem tido lugar, das suas intenções, e da sua politica. (Apoiados.)

« Devo declarar que reputo enthusiastico o tom do discurso do honrado cavalleiro. Até chegou a dizer que, se o governo houvesse adoptado uma politica mais directa, se não acharia agora na posição em que está. (Apoiados.) Fallou das desculpas que pensava que nós usariamos. Não estou preparado para dar taes desculpas, nem estou preparado para admittir que a nossa vacillação, como elle denomina, tenha collocado este paiz n'uma posição de perigo ou risco. Digo que o governo tem feito o que pode para cumprir um dever solemne:—preservar a paz, se lhe fosse possivel conseguir este grande objecto de uma maneira compativel com a manutenção da honra deste paiz. Até hoje elle tem conseguido preservar a paz, e a tem sustentado com honra a este paiz. (Apoiados.)

« Sr. presidente, o honrado membro alludio ao estado dos negocios no principio deste anno, e se referio particularmente a um despacho escripto pelo nobre lord, membro por esta cidade. Solicito a attenção da casa para a politica seguida pelo governo inglez naquelle tempo. A disputa em Constantinopla converteu-se em uma questão entre a Russia e a França, ácerca dos privilegios exigidos por ambos. Parecia que a Grãa-Bretanha não devia tomar parte activa nesta disputa; mas o meu nobre amigo escreveu um despacho que julgo digno da attenção da casa.

« Não cançarei a casa, reproduzindo as palavras; mas o meu nobre amigo dizia que era um doloroso espectaculo ver duas potencias christãas em termos de se envolverem n'uma guerra, e suscitarem uma disputa acerca do sagrado lugar em que a paz e a benevolencia tinham sido declaradas ao homem de um modo tão solemne.

« Não era a interferencia clara da politica da Inglaterra neste tempo; mas he mui notavel que, pela influencia do embaixador inglez, a Turquia foi persuadida a fazer ajustes que eram satisfactorios á França e a Russia, quanto ao negocio em questão. Foi a influencia da Inglaterra que determinou semelhante controversia. Depois que este negocio foi ajustado, mas antes que lord Stratford de Redecliffe houvesse chegado, foi mandada uma mensagem pela Russia á Turquia, tão ameaçadora, que inspirou graves apprehensões ao coronel Rose, quanto ás intenções da Russia.

« Nesta conformidade o coronel Rose escreveu ao almirante Dundas que então commandava em Malta, intimando-lhe que viesse a toda a pressa para os Dardanellos. Allegou-se que então havia alguma hesitação da parte da Inglaterra em ir em soccorro da Turquia. E o que aconteceu? O almirante Dundas, portando-se, como creio, com muita discrição, não obedeceu as ordens do enviado inglez em Constantinopla. E dar-se-ha caso que a Turquia soffresse algum inconveniente, ou fosse exposta a algum perigo em consequencia desta hesitação da parte do almirante inglez? Pelo contrario; logo depois o proprio coronel Rose, que chamara o almirante Dundas aos Dardanellos, manifestou a sua satisfação, em razão de não ter o almirante obedecido ás suas ordens; lord Stratford em sua chegada á Constantinopla, recebeu asseverações do governo turco de que, longe de lamentar a demora de esquadra ingleza naquella occasião, tinha sido proveitosa ao estado turco. (Apoiados.)

« O honrado membro observou que se havia dado demasiada confiança aos protestos russos, e tenho para mim que nos termos em que se exprimio, pareceu dar a entender que o chefe do governo era mais particularmente responsavel por esta inconveniente confiança. Ora, assevero á casa que não ha um dos collegas do meu nobre amigo, lord Aberdeen, que não esteja plenamente disposto a compartilhar de toda a responsabilidade da marcha seguida. Eu faria a maior injustiça ao meu amigo se hesitasse dizer isto. (Apoiados.) He verdade que a confiança não he de rapido crescimento; mas, ao mesmo tempo, tristes e malignas suspeitas não cream raizes com rapidez em um peito generoso; e não se pode esquecer que por uma longa serie de annos a Russia foi a alliada— a fiel alliada—deste paiz; que partilhou dos nossos perigos e participou dos nossos conselhos, e em muitas occasiões tomou parte nas contendas e victorias que tem sido proveitosas á honra da Inglaterra e á segurança da paz da Inglaterra. (Apoiados.)

« Por tanto, não he estranho que, ao passo que recebiamos protestos da parte da Russia de intenções pacificas, e da ausencia de qualquer desejo de invadir a independencia e integridade da Turquia, confiassemos nestes protestos. Mas como se passam as cousas relativamente ás datas? O principe Menschikoff deixou Constantinopla depois de haver tomado um tom e feito exigencias totalmente incompativeis com a independencia do governo turco. Desde aquelle tempo as suspeitas, e mais do que suspeitas, do governo inglez foram despertadas, e, se attenderdes ás datas, vereis que a esquadra ingleza recebeu ordem para ir para bahia de Besika a 31 de maio, ao passo que os principados só foram invadidos pela Russia a 7 de julho. (Apoiados.) Então, teremos sempre ficado atraz dos acontecimentos?—Tal he a natureza da accusação proferida pelo honrado membro. Em que tempo a esquadra teve ordem para ir para Constantinopla?—A 23 de setembro, e a Porta só declarou guerra a 26 de setembro. A ordem deste paiz para que a esquadra se dirigisse a Constantinopla foi com effeito dada em Londres antes que a Porta declarasse guerra. (Apoiados.)

« O honrado membro demorou-se em certas expressões do despacho que continha a ordem para a entrada da esquadra nos Dardanellos. Ora, sabe perfeitamente o honrado membro que, em consequencia das obrigações do tratado de 1841, não era permittido as esquadras inglezas e francezas passar os Dardanellos emquanto a Porta senão achasse em estado de guerra; mas, como se visse á urgencia do caso, e se acreditasse que a presença da esquadra ingleza era necessaria naquelle tempo para a protecção de Constantinopla, ordenou-se que, se as autoridades turcas quizessem admittir as esquadras combinadas, a responsabilidade da entrada da esquadra ingleza nos Dardanellos seria tomada pelo embaixador inglez. (Apoiados.)

« Agora, seja-me licito tratar da ordem para a entrada dos navios no Mar-Negro. O honrado membro occupou-se com a desastrosa occurrencia de Sinope, e tem para si que teria sido evitada se as esquadras combinadas ha mais tempo houvessem entrado no Mar-Negro. Disse tambem que muitos passos eram dados á exemplo da França, e que este paiz nunca se moveu efficaz e decisivamente para si proprio.

« Será isto verdade? A ordem de lord Stratford ao almirante Dundas, para entrar no Mar-Negro foi dada, se não me engano, a 11 de novembro. Infelizmente, naquelle periodo M. de La Cour, embaixador francez em Constantinopla, estava em vespera de deixar aquella cidade. Houve alguma hesitação—uma hesitação mui justificavel—da parte do almirante francez em consequencia da mudança da autoridade diplomatica. Elle duvidou obedecer a ordem do embaixador francez, e não quiz ir para o Mar-Negro naquelle tempo.

« O general Baraguay d'Hilliers succedeu a M. de La Cour, e, em sua chegada, algumas communicações tiveram lugar entre elle e o almirante francez; mas o almirante francez, não em razão da mudança de autoridade, mas por outros fundamentos puramente navaes, recusou entrar no Mar-Negro, posto que o almirante Dundas desejasse perfeitamente naquelle tempo obedecer a ordem do embaixador inglez. (Apoiados.) O honrado membro disse que todo o desastre de Sinope deve ser attribuido á falta de energia da parte das potencias navaes. Como se passaram as cousas, e a quem he que cabe a censura deste caso? A autoridade de lord Stratford provavelmente deve ser considerada concludente a este respeito. Lord Stratford, escrevendo de Constantinopla a 17 de dezembro de 1853 diz o seguinte:

« Certamente não posso deixar de reconhecer que a ultima destruição de tantos navios turcos em Sinope provavelmente não teria acontecido, se os navios da Inglaterra e da França tivessem sido mandados para alli ha mais tempo. » (Apoiados.)

« Mas qual he a immediata observação de lord Stratford? O nobre conde continua assim:—

« Entretanto só lançarei a censura deste desastre de Sinope á Porta e aos seus officiaes. Elles somente, ou os seus conselheiros professionaes, eram sabedores do mizeravel estado da defeza terrestre de Sinope. Elles somento são responsaveis pela evidente imprudencia de deixar abandonado um esquadrão exposto aos ataques de navios hostis de força mui superior. Mas, referindo o simples facto, sem attender ás suas causas, desejo que a perda do exemplo não seja acrescentada á dos navios. »

« Agora está totalmente claro que lord Stratford, a mais alta autoridade neste ponto, diz que o desastre de Sinope deve ser attribuido á imprudencia das autoridades turcas, que desobedeceram e desprezaram as admoestações que lhes foram feitas, afim que a continuação do seu esquadrão em Sinope não acarretasse resultados terriveis. (Apoiados.)

« O honrado membro, referindo-se a outro topico, isto he, á nota de Vienna, censurou acremente o governo pelo açodamento com que esta nota foi adoptada pelo gabinete inglez. Ora, releva observar que esta nota não foi inspiração do governo inglez, mas inspiração do governo francez. Foi promptamente tomada em consideração pela conferencia de Vienna, e, depois de algumas alterações suggeridas pelo governo inglez, foi finalmente adoptada. Disse-se que este passo foi dado sem referencia alguma á Constantinopla; e tratarei de explicar o porque assim se praticou. Temos as datas diante de nós. A 9 de julho soube-se que o governo turco, actuando pelo conselho de lord Stratford, consentira em uma forma de nota organisada, parte de uma porção da nota do principe Menschikoff, que havia sido regeitada inteiramente, e parte da resposta dada a esta pelo ministro turco, e estas duas notas, assim combinadas, foram adoptadas pelo governo turco, como lhe sendo inteiramente satisfactorias, e contendo tudo quanto elle desejava.

« Agora, se a nota assim composta for comparada com a nota de Vienna, como fora suggerida pela França e adoptada pela Inglaterra e pelas outras potencias, ella exigiria uma observação mui escrupulosa na verdade para discernir alguma differença substancial entre as duas proposições. Todavia, não adoptamos a nota de Vienna antes que soubessemos que o governo turco estava preparado em substancia de adoptar uma nota quasi identica, segundo pensavamos. Mas no momento em que certas expressões daquella nota, as quaes podiam ser de caracter ambiguo, assumiram a interpretação que o conde Nesselrode lhes deu, o governo inglez ao mesmo tempo disse conceder que ellas permanecessem por mais tempo; que fora indigno deste paiz, pois que a Russia tinha dado semelhante interpretação ás expressões, instar para que a nota ou em forma ou em substancia fosse aceita pelo governo turco. Nesta conformidade repudiou-a absolutamente, e obrou ao mesmo tempo na convicção de que as intenções do governo russo eram hostis á independencia da Turquia, e que, sob pretexto de procurar a direcção de larga porção de correligionarios, a Russia na realidade procurava um protectorado *civil* incompativel com a independencia da Turquia. (Applausos).

« Qual foi a consequencia? Foi baixada a ordem de 8 de outubro, que collocava a esquadra absolutamente á disposição de lord Stratford, para defender o territorio de Turquia, e, se fosse necessario, a esquadra estava autorisada a passar pelo Bosphoro até o Mar-Negro, afim de proteger o territorio turco contra a aggessão russa. (Apoiados). Seguio-se o successo de Sinope. Qual foi então o comportamento seguido pelo governo inglez a 24 de dezembro? Mandou ordem a lord Stratford, applicando a protecção do territorio igualmente ao pavilhão da Turquia. Deu uma ordem ulterior, a saber, que a nenhum navio de guerra russo desde aquelle momento seria permittido navegar no Mar-Negro; que a qualquer dos ditos navios que se encontrasse navegando no Mar-Negro se devera ordenar que voltasse para Sebastopol, e se esta ordem não fosse obedecida, então se usaria da força. Creio que o desastre de Sinope teve lugar a 30 de novembro. A noticia foi recebida em Inglaterra a 17 de dezembro, e a ordem para a entrada da esquadra no Mar-Negro afim de proteger o pavilhão e o territorio turco foi baixada em 24 de dezembro. (Apoiados).

« A este respeito M. Layard fez algumas interpellações acerca das datas. A 8 de outubro he que a ordem prévia foi mandada a lord Stratford para empregar a esquadra, mas foi limitada á protecção do territorio turco. Todavia, depois do recebimento em Londres da interpretação do conde de Nesselrode dada á nota de Vienna, quando a mascara foi deposta, e não houve mais duvida ácerca da real intenção do governo russo em estabelecer um protectorado civil sobre os subditos do sultão,—por que immediatamente a esta interpretação recebida em Inglaterra, a illusão,—se he que se pode chamar isto illusão—resultante de falsos protestos, cessou, e uma ordem peremptoria foi baixada a respeito da protecção do territorio turco contra a aggressão russa; e depois do acontecimento de Sinope a ordem mais um pouco ampliada, e deram-se instrucções em virtude das quaes já não he permittido a nenhum navio de guerra russo navegar no Mar-Negro. (Apoiados).

« O honrado membro pergunta-nos qual tem sido o resultado de todas estas transacções? Respondo-lhe em primeiro lugar que temos evitado a guerra até o ultimo momento (Applausos); e em segundo lugar estabeleceu-se uma união cordial com a França. (Novos applausos). Aqui não posso deixar de approveitar a opportunidade para confessar a perfeita bôa-fé do governo francez, e mais especialmente do imperador que se acha a testa deste mesmo governo, em todas estas arduas transacções e complicadas negociações. (Applausos). He apenas o pagamento de uma divida de justiça o manifestar esta opinião, e declarar que não temos o menor fundamento de queixa contra a França. (Applausos). Temos cementado a união entre a França e a Inglaterra.

« Teremos nós feito mais alguma cousa? Tambem conseguimos que a Austria e a Prussia combinassem comnosco em transacções muito importantes. (Apoiados). Houve alguma duvida sobre quaes fossem as exactas intenções da nota de Vienna. Isto juntou-se immediatamente a outro assumpto em que o honrado membro tocou; e suscita-se a questão seguinte: qual he a verdadeira interpretação dos antigos tratados? Quaes eram os compromissos da Turquia em consequencia do tratado de Kainardji? A Turquia, ao rejeitar a nota de Vienna poz a sua interpretação neste compromisso, e a Russia, pelos comentos do conde de Nesselrode a esta nota, intimou a interpretação destes compromissos em um sentido opposto,—interpretação claramente incompativel com os direitos, independencia e integridade da Turquia. Então, não será vantajoso o ter-se obtido a concurrencia do Prussia e da Austria em addição a da França e da Inglaterra, pondo essa interpretação de conformidade com os antigos tratados como praticou a Turquia, e repudiando absolutamente a interpretação russa? (Applausos.) Conseguimos fazer isto, mantendo ao mesmo tempo a paz. Ainda mais, obtivemos na conferencia de Vienna o consentimento da Austria e da Prussia a declaração de que os termos offerecidos pela Turquia são termos razoaveis, e que estes termos devem ser recebidos pela Russia. (Apoiados.)

« Ainda mais, temos a declaração integral da quatro potencias de que o contra-projecto da Russia, regeitando-o, he inadmissivel. (Apoiados). Assim temos isolado a Russia, e agora ella está só. Aquillo que no começo do anno era uma contenda entre a Russia e a Turquia assumio agora o aspecto de Russia contendendo contra a Europa unida. (Apoiados); e de novo he mister que eu repita que conseguir este resultado com guerra ainda não declarada parece-me ser, não direi um triumpho diplomatico, mas uma grande vantagem. (Risadas).

« Tal não pode ser a opinião dos honrados membros opposicionistas; mas seja-me licito não tratar esta questão como um negocio ordinario antes de occupar-me com a commissão de sopprimentos. (Apoiados.) Agitem elles a questão, se julgam que as negociações tem sido mal dirigidas, e que a honra deste paiz tem sido sacrificada. Repito que he uma questão que não deve ser tratada superficialmente,—e se não somos capazes de dirigir este negocio, então declare-se isto com franqueza, e se não permitta que negocio algum por mais tempo permaneça nas mãos de um poder executivo incapaz de dirigi-lo. (Apoiados.) Agora, seja-me licito continuar, e expor ainda o que temos feito. Declaro que estamos promptos para a guerra. A França tambem está preparada para a guerra. A Russia ainda não atravessou o Danubio; e nem um navio de guerra pode navegar no Mar-Negro, o que a Russia até hoje tem tratado como um *mare clausum*. (Apoiados.)

« A França e a Inglaterra estão determinadas a que os principados sejam evacuados. (Applausos). A Austria e a Prussia declararam que concordam na opinião de que a independencia da Turquia deve ser mantida, e que a occupação dos principados pela Russia he inadmissivel. Portanto o que antes era uma mera contenda turca he actualmente uma contenda europea, e a solução, assim como a contenda, deve ser europea. (Apoiados). Agora perguntarei eu, o que fareis vós á casa dos Communs? Se nos coadjuvardes, estamos preparados a cumprir o nosso dever. (Apoiados). Estamos promptos a ir á commissão de supprimentos, e pedir-vos que ponhais grandes meios á nossa disposição. Pedimos que accresenteis 10,000 homens á armada, e 10,000 homens ao exercito. Pedimos que façais grandes sacrificios em favor do povo, e que accrescenteis á despeza uma somma de £ 2,000,000. Será então n'uma occasião desta especie qee vos morejareis sobre os livros azues, e minuciosamente criticareis negociações complicadas, com risco de semear sementes de discordia? (Apoiados).

« Não creio que a casa dos communs tenha semelhante procedimento. Se tendes motivos de queixa apresentai-os. Seja o negocio discutido plenamente, e decida-se se temos obrado mal; e se temos obrado mal dizei-o. Se temos sido rectos, animai-nos com a vossa approvação, com a mais elevada approvação que um governo póde receber, e dando-nos n'uma grande emergenia, a mais poderosa animação para que possamos fazer esforços. (Apoiados.) Mas permitti que o machinismo do governo se mova; por que não podeis embarga-lo na actualidade sem perigo publico; e, se desejais que esta commissão de supprimento, não seja aberta sem que a opinião da causa seja pronunciada ácerca da politica seguida pelo governo, não se deve perder um momento em chegar a este resultado. (Apoiados.)

« O honrado membro diz que provou a sua asserção. Esta asserção foi uma asserção de accusação; e foi mizeravel depois que a unica conclusão era se o presidente deixaria ou não a cadeira. (Apoiados.)

Certamente, fora mais para honra da casa e para a segurança do estado, se a conclusão fosse tomada de um modo mais substancial e directo. Estes papeis estiveram por algum tempo nas mãos dos membros, e grande discussão ácerca delles teve lugar na outra casa do parlamento, e ainda não foi apresentada moção alguma directa a este respeito. (Apoiados.) Pensei que provavelmente teriamos de ouvir fallar de alguma noticia de uma moção directa dessa parte da casa, onde prevalece fortemente a opinião de que as negociações tem sido mal dirigidas, mas, ultimamante, tudo o que teve lugar foi uma mizeravel discussão ácerca da questão seguinte: se o presidente deixará a cadeira; de modo que, sob o aspecto do facto, nenhuma opinião da casa pode ser pronunciada sobre o objecto discutido, e o paiz conseguintemente não pode ter a opportunidade de conhecer-se; na opinião dos seus representantes, um grande erro ha sido commettido pelo governo. (Apoiados.)

Releva que eu diga que, como depois de toda esta discussão nenhuma decisão clara e substancial pode ser tomada sobre uma moção semelhante a esta, se o presidente deixa a cadeira, estou quasi envergonhado de haver por tanto tempo occupado a attenção da casa. » (Applausos.)

(*Times.*)

# INTERIOR.

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

**Natal 15 de março de 1854.**

Por mais que pensei em adiantar, pouco ou nada lhe pude dizer pelo *Imperador*, porque quando estava eu no começo de minha epistola chegou o vapor, e me vi forçado a ficar onde estava para poder tambem dar noticias minhas a outros amigos dessa, e de outras provincias; agora porem torno a carga, e com sua permissão, ainda me entenderei com o meu collega do *Liberal*.

*Si meus non lera faisset*, deixei aquelle amigo no ponto em que noticiou com todo o jubilo a nomeação do Villar para a delegacia de Goianninha, descobrindo nisso uma derrota pará o digno vigario Borges. Como se engana o collega! O Borges he e será sempre uma influencia em Goianninha, ja pela sua posição de parocho, cujos deveres desempenha com honra e intelligencia, ja pelas muitas relações de amizade que alli mantem, e ja finalmente pela sua alta capacidade intellectual, rara e bem dificil de se encontrar em uma villa como Goianninha, accrescendo a tudo isso, que jamais algum alli deixará de ouvir a Borges para se entregar a discrição de Villar em quem fallecem esses poderosos dados. He verdade que as autoridades dalli pediram suas demissões logo que foi o Villar nomeado delegado, porem para isso não concorreu Borges, e o pensamento foi geral, e não d'um ou outro como diz o collega; a ponto que não tendo ido o juiz de direito, e nem o promotor fazer a revisão do jury, que o Dr. João Paulo não fez o anno passado, o juiz municipel quinto supplente não a pode fazer, por não achar um supplente do subdelegado, que se quizesse prestar a aquelle serviço. Não menos fallou a verdade o collega, quando diz que o Dr. Jeronymo, e outros, procuram a demissão do Villar; não foi bem informado o collega, pois aquelle Dr., e nem pessoa alguma tem nesse negocio tomado parte, porque querem que o tempo que he verdadeiro mestre, principalmnete em politica, convença da boa, ou má escolha de Villar, e nem eu mesmo, que tenho particulares motivos para alguma cousa dizer, nada quero aventurar a respeito. Não deixarei passar impune o estigma, que por sobre os Exms. Srs. Cunha e Carvalho quiz lançar a ferina penna do collega, que, como ora faz ao Exm. Sr. Passos, ja endeosou a aquelles, mas que logo contra elles vomitou toda sua *bilis*; previna-se pois S. Exc. contra os canticos da seréa, e se convencera, que esses panegiricos que ora lhe tece o collega, serão logo convertidos nas mais negras injurias, logo que se não condescender com o menor de seus caprichos: esta tem sempre sido a linha de conducta do collega. Felizmente, como o collega, descubro em S. Exc. muita illustração e criterio, para dar o devido apreço a suas *obras*.

O collega estava na data de sua carta com o deposito da bilis carregado, e por isso foi a esmo a derramando por sobre quem lhe tinha a infelicidade de vir a lembrança: buscou ridicularisar o Dr. Octaviano, talvez porque teve a ousadia de ir deffender perante o tribunal em que se achava com assento o *Mirabeau* do Rio Grande. He por certo um crime de lesa-sciencia, e que não tem perdão, e por isso levantou-lhe quantos falsos quiz e lhe pareceu, porem um amigo me diz o contrario; he verdade que o Dr. não fallou em tantos autores, como de que faz continuas sabbatinas o collega.

Voltou o collega a eleição dos dignissimos, e depois de confessar a imparcialidade com que a respeito fallei, censura-me por não haver tecido um pomposo elogio ao seu (hoje) especial amigo Dr. Amaro! Esta por certo que não, he má! Supponho que Vmc. quando me pedio noticias, me não encarregou dessa tarefa, o que seria desnecessario porque aquelle Dr. tem hoje a aparadissima penna do collega para eleva-lo alem das nuvens; e depois, eu não deprimi a capacidade intellectual do Dr.; e nem estava habilitado para julga-la; agora, porem, ja que o collega, talvez calculadamente trouxe essa questão, lhe direi que não o posso reputar a primeira illustração da nossa assembléa, pois que vejo, que nella tem assento outros que não estão abaixo do Dr. Amaro (em intelligencia). Agora explicarei ao collega a eleição do Dr. Amaro, que elle chama de enigma. Ora o collega, que he penetrante, que tem tantos informantes, finge ignorar o que todos sabem. He modestia do collega, não pode ser menos! Transcreverei o enigma do collega para melhor explica-lo. Diz que o partido nortista se desgostou com a sua eleição, sem se lembrar que foi o mesmo partido que o elegeu, e sem que tivesse elle entrado na chapa que correu em nome do governo: digo eu; o collega sabe, que o Dr. Amaro, foi eleito em vigesimo lugar, porque tendo a votação cerrada dos eleitores sulistas de Siridó, e de outros pontos aonde o partido sulista tem eleitores, e junta a pequena fracção dos nortistas, que com seu nome foi crismada, pode obter o ultimo lugar na deputação: assim pois não foi sua eleição do partido nortista, ainda mais por que todos sabem hoje que sulista e amarista no Rio Grande são palavras synonimas: eis explicado satisfactoriamente o dificil enigma do collega!

Tratando da epidemia de Ponta Negra, ainda me argue o collega porque disse eu que o mal continuava, e porque não disse que a *molestia respeitou a sciencia do Sr. Pimentel!* Valha-me Deos com o collega! Pois o collega queria que eu avançasse a semelhante exageração! Quando aquelle Dr. tinha ha pouco chegado aqui, e eu não tinha conhecimento delle? Sem saber se seria mais logo forçado a desdizer-me, ou a sustentar uma falsidade? Não, collega, nessas imprudencias não caio eu; porque seria occupar o lugar que lhe pertence. Hoje porem estou informado que o Dr. Pimentel he habil, e que prestou relevantes serviços a humanidade; e nem essa minha reserva podia de forma alguma ferir a reputação medica do Dr.

Quanto porem aos resultados das diligencias de Nova Cruz, já lhe noticiei, e por isso verá que não foi o collega feliz em sua prophecia. Deixarei por hoje o collega, e na seguinte lhe continuarei a refutar as suas cartas de 17, 18 e 22 de fevereiro.

Hontem me denunciou o Sotaina, que para poderem tomar assento na camara municipal, fazem a apuração da eleição a geito do Dr. Amaro, se impozeram condições de certas apozentadorias, e moratorias, que os dignissimos prometteram conceder; muito me tenho que rir se os milliantes ficam logrados, como aquelles a quem se prometteu habitos e commendas!

No dia 11, em que passou aqui o vapor do norte, tive meus sustos, pensando que ia reapparecer o Sr. entrudo; ainda que vinha mudado em mascarados, porque vi passar um bando de rapazes montados dous a dous em cavallos com cangalhas e acompanhados pela populaça, que os saudavam com estrepitosos assovios, quando ao depois fui informado que eram estudantes de Olinda que andavam correndo a cidade, talvez pensando ridicularizar-nos, e não viam que sobre elles revertia o ridiculo que nos lançavam! Leviandades de rapazes.

A excepção da carestia da farinha, contra a qual protesta diariamente a população desta cidade, continua tudo em podre calmaria.

As febres de Extremós ainda não respeitaram ao Dr. Pimentel que lá está, pois que a mortalidade cresce todos os dias: confio porem no zelo d'aquelle Dr.

Ainda não pude adquirir nenhum dos bois de que lhe fallei, porem continuo a procurar.

Saude e os ditos, he quanto lhe desejo, etc. etc.

**Parahiba 17 de março de 1854.**

Ha muito que ouço fallar em uma empreza, desejada pelos habitantes do municipio de *Mamanguape*, e que em verdade, sendo realisada muito lhes interessa, pois tornará florescente o commercio da villa daquelle nome, em prejuizo do desta capital, que por sua pessima collocação, tem mais tarde ou mais cedo de soffrer esse golpe, que lhe será dado por qualquer das povoações de beira mar das immediações daquella villa. Trato do melhoramento da barra do rio *Mamanguape*, que se lança ao mar sete leguas, ao que me disseram, abaixo da villa do mesmo nome. Uma grande pedra, onde as ondas se arremessam com furor, divide em duas a pequena entrada da mesma barra, e a torna tão difficil que muitas barcaças preferem passar de maré cheia por uma pequena aberta do arrecife, que fixa a embocadura do rio, a demanda-la em perigo de serem arremessadas de encontro a pedra. Quebrar essa pedra he o grande plano, porque tirada ella o canal tem de baixa maré cinco braças d'agua em que possam boiar navios, que tanto demandem.

Essa idéa não podia ser desprezada pelo nosso governo, e a possibilidade de sua realisação foi mandada verificar pelos Srs. capitão de fragata Bernardino e capitão engenheiro Affonso de Almeida e Albuquerque. Desde que soube que aquelles senhores tinham de seguir em tal commissão, fiz tenção de acompanha-los, ao menos de longe, e tratei de torna-los accessiveis, o que me não custou, graças as suas boas qualidades e cavalleirismo, que fez com que não desprezassem a companhia de um pobre diabo como eu, que não nasci para frequentar as pessoas de primeira plana, embora o mão exemplo que me teem dado innumeros intromettidos, que andam hoje onde nunca pensaram alcançar com os raios vizuaes.

Tendo obtido as boas graças do senhor engenheiro, e contando com a boa alma do senhor capitão de fragata, segui com aquelle na madrugada do dia 13 para o Varadouro, e ahi embarquei na velha e corunchosa galeota da presidencia, e entregando-me a Providencia vi dar velas ao vento, com tanto prazer como se fora aos polos descobrir alguma passagem para fazer uma pirraça aos senhores *Godemes*, que tem a mania de *passarem* por todas as partes, e barbarisarem os nomes de todas as terras que lhes cahem ao alcance de suas vistas maritimas.

Tive minhas *colicas* ao ver a tal galeota receber agua como um cesto, mas um balde que era movido desembaraçadamente, tirou-me as apprehensões.

Chegamos ao Cabedello e ahi recebendo o major, commandante da velhusca e esquecida fortaleza do Cadedello, que maldiz com larga bocca a ingratidão dos homens que a deixam cahir a pedaços, atravessamos para a ponta de Santo-Antonio, fronteira a dita fortaleza, onde outr'ora houve um forte, que com ella cruzava o fogo, e que, mais infeliz do que sua alliada, jaz hoje esquecido e quasi sem vestigios, a não ser alguma peça enterrada na areia com toda a sua gloria.

Dizer-lhe que pensamentos me assaltaram ao pôr pela primeira vez os pés naquellas areias, onde meus antepassados sustentaram heroicamente sua nacionalidade, he impossivel. Procurei com a vista o forte, onde mais de um heroe, hoje esquecido, mordeu a areia, mas nada encontrei. Os arbustos lhe formam o mausoleu, humilde he verdade, mas que encerra maiores preciosidades do que muitos marmoreos.

A nenhuma demora de meus companheiros me não consentio devassar aquelles sitios, e descobrir aquelle thesouro de recordações para derramar sobre elle uma lagrima, esteril he verdade, mas religiosa e triste.

Na praia achamos cavallos, que o commendador Frederico de Almeida e Albuquerque, e Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, tinham posto a nessa espera, e sem mais demora, feitas as horas a um perú assado, nos bifurcamos nos animaes quadrupedes, e pozemos em ordem de marcha. Graças a generosidade do Dr. Flavio, coube-me uma cavalgadura não inimiga de meus intestinos, e desta vez não tem razão de queixa um dos seus correspondentes de *Mamanguape*, pois não fui *calcante pede*, e sim *cavalgante bucephalo*.

Tomamos a praia, e por ella seguimos, ora sob as abobadas de frondosos coqueiros, ora sob os ardentes raios de um sol canicular, que reverberando-se do mar assás nos incommodavam, não fallando no abrazador vento que nos bafejava.

Em alguns lugares a praia era basta de coqueiros, que vergados sob a carga de seus apreciaveis fructos promettiam ao laborioso, que os havia plantado, generosa recompensa de seus trabalhos, em outros porém, e infelizmente esses eram no maior numero, a indolencia e preguiça, tão commum nos habitantes de nossa costa, tinham despojado aquellas areias, ou lhes haviam recusado aquellas bellas e preciosas arvores, que em sua cultura unicamente demandam, que enterrem a semente, e a protejam emquanto pequenas, dos pés dos viandantes e dente de alguns animaes.

Pode-se aquilatar bem o desanimo dessa gente com esse facto, de deixarem inculto aquelle terreno, que cheio de coqueiros podia constituir-lhe um pingue rendimento.

Em caminho encontrámos o Dr. Flavio, que nos fora encontrar, e com elle continuamos nossa jornada. Depois de duas leguas e meia de caminho, que me pareceram cinco, pela ardencia do sol e vapor do mar, chegámos a povoação de Lucena, que fica collocada ao correr da costa.

He aquella povoação como todas as da nossa costa, composta de casas baixas e de ma apparencia, umas de telha e outras de palha, em uma rua irregular e que segue as voltas da costa, entresachada de coqueiros, que cobrem em sua sombra o lugar do transito e muitas das mesmas casas.

Vi algumas casas sofriveis, embora anãas, e em uma dellas, do Dr. Flavio, passámos o dia.

He populosa a povoação e tem algumas pessoas, embora poucas, que alli passam como ricas.

Passamos um bello dia, e á tardinha cavalgamos e continuamos, não mais pela costa, porque, a maré que estava cheia, nos vedava o passo.

No caminho observei grande porção de optimo terreno de agricultura desapproveitado, denunciando ainda a indolencia dos habitantes. Quando teremos nós uma população industriosa? Quando os proprietarios perderão a mania de possuirem grandes terrenos para deixa-los incultos? Quando a divisão do terreno creará uma população activa e estacionaria?

Eu confesso que não posso saber se a indolencia e inactividade de nossa população nasce de seu temperamento, filho do clima e da abundancia de meios que encontra á satisfação de suas necessidades vitaes, unica e exclusivamente, ou se tambem da repugnancia que encontra nos grandes proprietarios em lhes darem terras para agriculturar, e com taes seguranças que o laborioso conte o seu trabalho como sua propriedade, e não tema ser a capricho expellido do terreno que cultiva, perdendo o fructo de muitos annos de serviço. Essa repugnancia e a falta de segurança, quanto a mim, tem creado uma população nomade, e sem estabelidade em qualquer lugar, sem laços que a una á terra de seu nascimento, sem amor á propriedade, pois a não tem, sem esse respeito tradiccional á familia protectora de seus antepassados, que deveria ter, se estes de antigos annos fossem protegidos dos proprietarios do terreno de sua habitação; e portanto indolente, descuidosa, desconhecedora de certas commodidades e gozos, que aguçam a industria, e prompta a commetter todos os crimes.

Perdoe o ter entrado em questão de semelhante importancia, para arranha-la e deixa-la em pé, e sem o devido desenvolvimento. Aos homens de capacidade, e que teem nas mãos os destinos do Brasil, pertence resolve-la, que não a mim.

Passei pela igreja do *Picão*, que me pareceu de solida construcção e pessimo gosto. Desci uma ladeira, quasi por uma linha entre dous despenhadeiros, e fiquei reconhecido ao meu bucephalo pela generosidade de não haver despejado a carga, o que lhe era facil em recompensa de algumas esporadas. Se elle tem esse capricho mal estavam minhas costellas.

Reconheci que os cavallos de quatro pés são generosos, porquanto, além de nada tentar contra mim, observei que me levava com a maior cautella e paciencia.

Passamos a ponte do rio *Miriri* que proximo á barra, fica profundo, e de corrente forte na enchente ou vasante, por uma ponte de estiva solta, que me pareceu teclado de piano velho e sem grades, pelo que tive colicas de fazer algum sustinido.

Não sei o como se conservam uma ponte e uma ladeira daquelle theor. Meia duzia de mil réis bem applicados faria alli optimo effeito.

Finalmente chegamos com tres leguas de caminho ao engenho *Coração*, do Dr. Flavio, e alli encontramos á nossa espera o commendador Frederico. Passamos uma deliciosa noite em tão agradavel reunião.

No outro dia seguimos para a barra de *Mamanguape*, uma legua distante, e lá encontramos o Sr. capitão de fragata, que fôra embarcado.

Depois dos exames e sonda conheceu-se, que a destruição da pedra da actual barra he difficil e dispendiosa em razão do grande mar, que a açoita, mas que se pode abrir no arrecife, no lugar por onde de maré cheia passam actualmente as barcaças, uma barreta por onde entrem ellas em qualquer maré.

Tentar fazer uma barra para navios de maior lotação, além de difficil e dispendioso, he inutil, porque o rio não tem a necessaria largura, a não ser feita com barca de escavação.

Depois do exame tomamos a casa do Sr. Cosme da Costa, patriarcha daquelle lugar, que tambem serve de casa de oração, como o indica uma sineta em exposição sobre duas forquilhas.

Logo que vi aquelle velho, que indicava longa idade, robusto, tive curiosidade de conversa-lo, e elle, talvez por sympathia da idade, prestou-se voluntariamente á minha curiosidade. He o proprietario de todo aquelle terreno, que tem grande espaço tanto de costa, como da margem do rio e como de fundo; mas que existe inculto e no estado natural, apezar dos dez escravos do Sr. Cosme, que gozam sua plena liberdade como seu senhor e senhores moços, sem emprego algum util, excepto pescar quanto comam, e fazer alguma telha e tijolos.

O Sr. Cosme nasceu no Rio Grande do Norte, ha noventa annos, segundo as contas que lhe fizemos por outros signaes que elle conservou no passado, em tempo que elle ainda sabia sua idade. Perdeu a conta quando começou a contar os annos de sua morada naquelle lugar, d'onde nunca sahio, que roçam a cincoenta.

Tem feições de despejar ainda seus vinte annos no passado, ou caminhar vinte no futuro. Anda perfilado e lesto, come bem e tem todas as suas faculdades.

Aquelle povoado he composto de seus descendentes e pessoas por elle creadas, e por isso he alli o patriarcha.

Como quer que em sua casa fizesse uma calma extrema, fomos para a sombra de um grupo de arvores proximo, onde em redes gozamos a viração.

Notando eu ao capitão engenheiro o inqualificavel descuido daquelle velho de, em 50 annos não haver enchido todo aquelle terreno de coqueiros, que lhe dariam agora um importante rendimento, e observando, que em toda aquella margem apenas existiam umas 20 daquellas arvores, bellas e com boa carga, perguntou elle ao nosso velho, se elle havia plantado aquellas outras cuja sombra gozavamos, e obtendo resposta negativa, voltou-se para mim, e disse com muito espirito—e eu fazia-lhe a injustiça de suppor que elle tivera essa lembrança!—

A' tarde deixamos o Sr. Cosme, que entende que por tão pouco tempo de vida não val a pena plantar alguns fructos, e voltamos ao engenho do Dr. Flavio, onde fomos novamente obsequiados.

He indivisivel o interesse que tomam aquelle Dr., e o commendador Frederico, pela conclusão daquella obra.

Se todos fizessem outro tanto pelo terreno em que habitam, melhor estaria o nosso paiz; mas hoje, que o egoismo tudo invade, muitos se encontrarão que querem arrematar as obras de interesse publico para faze-las custar ao paiz o dobro de sua despezá, tendo metade da devida duração. A patria de certos marrecos he a bolsa.

Voltamos á cidade sem novidade, e aqui estou. Agora sei que estou apanhado, porque os curiosos irão saber quem foi naquella viagem; mas quanto se illudem!! Por caridade lhes digo. Eu vejo por olhos alheios, ando com pernas emprestadas, e tudo sei sem me incommodar. Não sou negociante sei as transacções commerciaes, não sou da policia, sei os crimes commettidos, não sou do gabinete, sei as medidas administrativas, não viajo, e descrevo os itinerarios, não saio de casa, e sei o que se passa ao derredor. Sou uma especie de José Balsamo, permittam-me a comparação. Em vista do que, convençam-se de que eu não sou tão tolo, que me descobrisse assim sem mais nem mais.

As chuvas cessaram, e os generos alimenticios vão subindo, principalmente agora que os matutos andam assustados com o recrutamento.

A salubridade publica vai sem alteração, e o Dr. Vital ja concluio sua commissão no Pilar.

A nossa camara depois que soffreu o sequestro, e pagou as custas, tem estado apathica e merencoria. Sinsibilisou-a summamente a desfeita, que lhe fizeram.

He um dos martyrios deste mundo o ter pudôr. Os *thuggs*, propriamente ditos estão em tranquillidade. Em uma de minhas ultimas presenti os máos resultados dos destacamentos ambulantes para recrutar, infelizmente ja appareceram resultados funestos. Um desses destacamentos, ao mando do alferes Delfino Moreira Lima, cercou uma casa para prender um individuo, mas este, que entendeu ainda estarem em vigor certas regras não sei de que papel, para a legitimidade das ordens de prisão, resistio, ferio dous soldados, e recebeu uma bala, que o mandou para contra-costa com todas as sua garantias constitucionaes. Deos queira que fique nisso.

Nada mais ha que mereça menção. Saude e felicidades, gorduras e prosperidades, paz concordia e harmonia com os vizinhos lhe desejo por muitos annos.

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**Sessão ordinaria em 21 de março de 1854.**

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

(Conclusão).

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 6, que autorisa o governo a jubilar o professor de primeiras lettras de Pão d'Alho.

He approvado sem discussão.

Segunda discussão do projecto n. 7 que authorisa ao governo a dispender 8 contos de reis com a abertura de uma picada que communique a cidade da Victoria com Villa Bella.

*O Sr. Souza Carvalho*:—Sr. presidente, não pedi a palavra para me oppôr ao projecto que entra em discussão, mas sómente para que elle seja convenientemente esclarecido. Eu, longe de me oppôr ao desenvolvimento das estradas em direcção ao sertão, penso que devemos ter muito em consideração essa importante zona da provincia, ate hoje tão mal aquinhoada. Até aqui temos gasto bastante dinheiro com as estradas nas proximidades do litoral, temos consignado grossas sommas para a navegação costeira a vapor, e entretanto o sertão, cujos productos chegam a esta praça com enormes despezas de transporte, não tem obtido nenhum favor neste genero. Apenas temos mandado alli construir alguns açudes pelo systema com que eram feitos ha immensos annos. Os nossos engenheiros, occupados com as vias de communicação que temos decretado para o litoral, não tem podido dedicar-se ao estudo dos meios de remover o terrivel flagello das seccas, que parece maldição sempre pendente sobre os habitantes do interior desta provincia. Não sabemos ainda se convém applicar a essa porção do nosso territorio os systemas de irrigação que tem sido adoptados em outros paizes.

Não he pois, Sr. presidente, para me oppôr ás estradas do sertão que levanto a minha voz, mas sómente para exprimir algumas duvidas sobre o modo, porque devem ser feitas essas estradas. Asseveram-me que muito pouco se terá de despender com ellas, em consequencia da natureza do solo, que não faz lama, e isto he mais uma razão para nos animar nesta empreza; porém qual será a maneira mais conveniente de se executarem essas estradas? O projecto pede uma picada; ora o diccionario define *picada*—caminho estreito entre o mato;—he pois preciso saber de que forma será essa picada. Se he apenas uma vereda para transitarem gados, acho que a quantia proposta, sendo aliás insignificante, tornar-se-ha pezada, pela sua inutilidade e por outras despezas que acarretará: em pouco tempo se pedirá mais dinheiro para limpar a picada, e ainda assim não teremos um caminho conveniente, como seria muito para desejar. Consta-me que no Ceará e na Parahiba tem-se mandado abrir picadas no sertão com o fim de aproximar, por uma linha mais recta, o centro da capital; porém que teem sido essas quantias gastas inutilmente. Aquellas veredas calculadas para encurtar as distancias tiveram de seguir por logares despovoados e faltos d'agua, e nada aproveitaram, por que os viandantes as desprezaram pelos caminhos antigos, onde encontravam pousadas já conhecidas e maiores commodidades.

*(Existe aqui uma lacuna no discurso do Sr. Deputado.)*

Resumindo o que disse, tenho algumas duvidas sobre o modo de fazer essas estradas. Se o projecto dissesse que o governo ficava autorisado a mandar estudar o terreno para uma estrada da Victoria até Villa-Bella e a emprehender essa estrada, segundo o systema que a repartição dos obras publicas julgasse mais conveniente, eu não teria duvida nenhuma em votar pelo projecto; pertencendo a esta assembléa, teria como um dever todos os annos consignar uma somma, afim de que a importantissima comarca de Pajeú não ficasse, por assim dizer, destacada do resto da provincia, e para que os seus habitantes, que tambem contribuem para a receita da nossa thesouraria, gozem igualmente dos beneficios da civilisação.

Mas, Sr. presidente, da forma que estabelece o projecto, determinando que a estrada para Villa-Bella será simplesmente uma picada, tenho receio de que venha a ser isso uma despeza improductiva a qual não corresponderá ao nosso justo interesse pelo sertão, segundo o que tenho ouvido dizer a alguns de seus habitantes. He por isto que desejaria que nos dessem esclarecimentos sobre a materia alguns dos senhores deputados que tem morado no sertão, como os Srs. Drs. Catanho, Neiva e Braga e o Sr. Padre Campos, cujá opinião muito desejaria ouvir, assim como a do nobre autor do projecto.

*O Sr. Catanho*:—Sr. presidente, esperei que alguns dos nobres deputados, que aliás mais habilitados do que eu, pedissem a palavra para dar os esclarecimentos e tirar as duvidas do nobre deputado que acaba de fallar, entretanto como ninguem o fez, não posso dispensar-me de o esclarecer naquillo que me for possivel.

Eu reconheço a necessidade de boas estradas no centro de nossa provincia e votaria em favor de qualquer projecto, que tendesse a esse fim, quando estivesse convencido de uma verdadeira utilidade, mas o projecto que ora se discute me parece (perdoem os nobres deputados signatarios delle que lh'o diga) que não traz essa utilidade desejavel, porque a estrada que se pede com a quantia determinada he quasi impossivel de praticar-se.

*O Sr. Manoel Joaquim*:—Augmente.

*O Sr. Catanho*:—D'aqui a Pajeú ou á Villa-Bella são, segundo me consta, 128 leguas, salvo o erro, e se ha algum, peço aos nobres deputados que lá tem ido, que me esclareçam, mas ha de ser pouco mais ou menos isto, tirando-se as 12 d'aqui para a Victoria, ficam sempre 116 leguas: abrir-se uma picada na extensão de 116 leguas pouco mais ou menos, com a quantia de 8 contos de réis, he para mim cousa impossivel. Por um calculo relativamente ao numero de braços que comprehende essa extensão de terreno e leguas, creio que são 318,000 braças, vindo a importar o trabalho de cada braça em 22 rs. salvo erro. E quem quererá sujeitar-se á abertura de uma braça de terra por 22 rs.? não he possivel haver quem o queira. Mas poder-se-ha dizer que em toda essa extensão não precisa fazer-se abertura de matas, e que se reduza a metade desse trabalho, mas ainda assim he uma quantia tão diminuta a de 11 reis em que póde importar por braça, que não supponho que haja quem queira fazer semelhante trabalho. Depois, senhores, o projecto se acha concebido nos seguintes termos: « Fica o governo autorisado para abrir uma picada, etc.» Segundo acabou de dizer o nobre deputado que me precedeu, parece que essa picada he uma pequena vereda ou caminho, mas uma semelhante estrada creio que não he propria para preencher o fim que o nobre deputado tem em vista, creio que não he uma estrada para o commercio, porque não se poderá viajar por uma estrada somente roçada com foices ou machados, ficando os tocos e troncos das arvores. Póde ser que a considerem servir só para conducção de gados para o mercado, mas mesmo assim não me parece conveniente, porque todos sabem que a conducção de gados he feita em grandes boiadas, e sabe-se que nos sertões as estradas para conducção de gados e a que os sertanejos chamam *caquejadeiras*, são estradas muito largas, e talvez que excedam a 20 palmos, e uma tal estrada ja se vê que não he uma vereda ou caminho estreito, como disse o nobre deputado. Demais, accresce que essa vereda vem a tornar-se inutil, depois de certo tempo, porque, se nas estradas transitadas, onde as camaras autorisam os fiscaes a obrigarem os moradores a abri-las todos os annos, impondo-lhes multas, e não obstante esta precaução, incommodam por tal maneira, que he preciso de vez em quando serem roçados os matos, n'uma estrada destas cheia de tocos e troncos o matto crescerá por tal maneira, que sera preciso abri-la de novo, ficando assim inutilisada uma quantia não pequena; por isso acho acertado o parecer do nobre deputado em pedir que se remetta isso ao governo para mandar pelo corpo de engenheiros fazer os estudos graphicos dessa estrada, cuja abertura será então mais conveniente. Sendo o fim dessa estrada a conducção de gados, me parece que não he tão necessaria essa abertura pelo ponto ou pela direcção figurada no projecto; porque existe da Victoria para cima, em direcção a Pajeú, em um outro lugar chamado Lagoa dos Moheis uma estrada ja aberta, se bem que não muito, mas tanto quanto he necessario para a conducção desses gados... atravessa para a estrada chamada do Capibaribe pela qual vem os gados muito bem, porque sendo quebrados... nos curraes a fome e sede como dizem os sertanejos, vem com a maior facilidade domesticar-se e são conduzidos por qualquer caminho por muito poucas pessoas. Acho, pois, Sr. presidente, que se não deve sacrificar uma quantia que se póde tornar mais util, em outra qualquer obra. Demais, senhores, não he, só de Villa-Bella que vem os gados: elles são transportados de diversos pontos da provincia, de Ouricury, Rio de S. Francisco, Exú e outros lugares, vindo por Moxotó, por Caruarú e por diversas outras estradas; por consequencia ja se vê que essa estrada não he tão necessaria, ou tão proficua quanto se suppõe.

Quanto a utilidade de tirar-se uma linha recta como quer o projecto para chegar a Pajeú, eu direi, senhores, que por mais recta que se possa tirar uma linha da Victoria para a Villa-Bella, nunca ha de ser tal que possa abreviar tanto quanto parece aos nobres deputados. Sabem os nobres deputados que tem viajado pelo sertão, como o Sr. Quintino e outros senhores, que da Victoria a Villa-Bella a direcção que se toma he quasi de nascente a poente, e a unica travessa que se póde tirar, abrindo-se um pouco o caminho, he do lugar Moheis, ja indicado, para sahir na estrada do Capibaribe, que ja

ILEGÍVEL

MUTILADO

está aberta, cuja estrada segue na mesma direcção de nascente a poente até ir a Pajeú...

*O Sr. Quintino*: — Ha outra que vai directamente á Villa-Bella.

*O Sr. Catanho*: — Pois se ha essa melhor para que outra? para que gastar esse dinheiro sem utilidade conhecida?

*(Ha diversos apartes.)*

Entendo que uma estrada exprime a idéa de facilitar o transito publico, e não se faz desta maneira que he o mesmo que a não fazer, porque no anno seguinte teremos de fazer nova despeza; por isso, digo, que he inutil, perdôem-me os nobres deputados, mas acho que assim he.

São estes os esclarecimentos que entendi dever dar, sem ter em vista o desejo de fazer mal ao projecto, porque até estimo que hajam muitas estradas...

*O Sr. Manoel Joaquim*: — Menos para Villa-Bella.

*O Sr. Catanho*: — Para toda a provincia. Eu entendo que se haviamos de gastar esse dinheiro sem tirar utilidade alguma, melhor seria que o applicassemos em uma outra estrada talvez mais util, e que com pouco mais dessa quantia se poderá conseguir melhor, fallo da Serra da Russa; creio que muitos senhores deputados tem viajado pelo centro e conhecem as difficuldades e máo transito daquella serra, cujas ladeiras tem tres leguas boas, e quando alli se chega fatigado, não se póde passar com facilidade, entretanto que ao norte dessa serra tem um lugar muito proprio para fazer-se um desvio, talvez que com essa mesma quantia, o que será muito vantajoso. São estas as considerações que tenho a offerecer por ora.

Vai a mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Em vez de com a abertura de uma picada — diga-se — com a construcção da estrada da Victoria da forma mais conveniente e, na direcção a mais recta, que for conveniente a Villa Bella. — S. R. — *Souza de Carvalho*. »

*O Sr. Carneiro da Cunha* em um longo discurso sustenta o projecto, com os fundamentos de que a estrada que existe daqui para Villa Bella, he a mais tortuosa, e por conseguinte a mais comprida, o que por certo he de grave incommodo, não só para os povos, mas para o governo, ja porque os correios, se demorarão mais tempo do que o necessario, ja mesmo quando se dê a necessidade de mandar tropas para aquelles pontos, por alguma circumstancia que torne alli sua presença necessaria; que por consequencia muito conveniente seria a factura de um novo caminho, que procurando a linha mais recta possivel fosse por isso o mais curto tambem. Observou que, pedira ou propozera, que se fizesse uma picada, com a largura conveniente para o transito publico, e não uma estrada, como as que actualmente se estão fazendo na provincia, não só porque o terreno em que deve ser feita a não carece, mas, mesmo porque as forças dos cofres publicos não comportam semelhante despeza, e mesmo quando comportassem não seria ella feita em 50 annos, e no entretanto não seria justo que o sertão ficasse privado desse beneficio. Mostou ainda que 8:000$000 rs. chegariam, porque não havia necessidade de emprega-los senão nos cortes de arvores que impedissem a passagem por essa linha recta que o engenheiro ia traçar, e quando não chegassem os 8:000$000 rs. para levar a picada até Villa Bella, chegar-se-hia a Pajeú, a Ingazeira mesmo, e no anno seguinte se continuaria.

*O Sr. Mello Rego* fez algumas reflexões em resposta aos precedentes oradores.

*O Sr. Figueira de Mello*: — Sr. presidente, principiarei por agradecer ao nobre deputado que acaba de fallar, o reservar-me somente cinco minutos para expender minhas opiniões sobre a materia, quando elle mesmo acaba de confessar que a hora está a dar, podendo elle preenche-la, tendo em si recursos sufficientes para faze-lo...

*O Sr. Mello Rego*: — Não o fiz, com o intento de privar ao nobre deputado do meio de expender suas idéas.

*O Sr. Figueira de Mello*: — Sr. presidente, a primeira observação que tenho a fazer sobre a materia, he que louvo muito o patriotismo dos nobres deputados que apresentaram este projecto, porque eu entendo que temos a maior necessidade de fazer estradas, e que se temos dado alguma attenção aquellas que dizem respeito aos terrenos, em que temos a producção do assucar, não devemos desprezar as que conduzem ao centro da provincia, aonde tambem ha uma producção importante, qual a producção do algodão, e donde nos pode vir grande quantidade de outros generos, se lhe proporcionarmos boas estradas. Direi mais que a apresentação deste projecto, fez-se na occasião mais opportuna possivel, porque tendo se na casa dito, que se achava quasi concluida a estrada que conduz a cidade da Victoria, he sem duvida agora a occasião mais propria para tratarmos da continuação dessa estrada até ao centro da provincia. A estrada actual desde a cidade da Victoria até a freguezia da Serra Talhada, ou Villa Bella, tem 114 leguas; ora parece-me que essa estrada podia ser muito diminuida, se acaso se lhe desse uma direcção mais recta, como quer o projecto e que assim facilitariamos muito nossas communicações com o centro da provincia. Por outro lado, se attendermos para a carta topographica da provincia, veremos, que geographicamente fallando, apenas intermedeam-se em linha recta, umas 70 ou 80 leguas da cidade da Victoria a Villa Bella; e por ventura não seria possivel que examinando esse terreno por engenheiros habeis, elles reconhecessem que se podia encurtar muito a actual estrada, e que em vez de 114 leguas, que se contam de Santo Antão a Villa Bella tivessemos apenas 80 ou 90 leguas? Sem duvida; porquanto a estrada actual se foi fazendo pouco a pouco, á proporção que os sertões se foram povoando, sem nenhum plano e direcção regular, e dahi resultou que ella ficasse mais longa do que devera ser, e se na sua confecção fosse empregada a arte, nella se não dariam os inconvenientes que se tem notado. Sr. presidente, para demonstrar-se a utilidade da estrada proposta pelo projecto, basta notar-se, que achando-se a matriz de Villa Bella, por assim dizer no centro da provincia, e quasi equidistante dos limites da provincia das Alagoas ao Sul e da a provincia da Parahiba ao norte, essa estrada caminharia directamente pelo centro da provincia, e proporcionaria aos habitantes dessas extremidades os meios de se communicarem com o centro, trazendo para ella os seus generos, e conduzindo os que veem comprar nesta cidade.

Em vista destas considerações, Sr. presidente, parece-me que a estrada traçada no projecto he da maior conveniencia possivel, e que devemos aproveitar a occasião para cuidarmos de sua construcção. Sr. presidente, tem-se procurado combater o projecto, porque elle propoz uma picada, que geralmente se entende uma estreita vereda; mas o nobre deputado, autor do projecto, já declarou, que não faz questão sobre o nome, porque o que queria era uma estrada que conduzisse de Santo Antão a Villa Bella; ora he isto mesmo o que o projecto pretende se faça, quando quer a abertura da communicação facil entre os dous pontos. Uma outra consideração se fez contra o projecto, e foi que elle consignava apenas oito contos para esta obra, e tal quantia era evidentemente insufficiente para tanto; mas eu devo notar ao nobre deputado, que se a quantia he pequena, nada obsta que se augmente, até á que for necessaria para fazer essa estrada. Demais, essa estrada pode deixar de ter a largura exigida para as estradas provinciaes pela lei de 9 de junho de 1835, e portanto se for estrada municipal de 30 palmos, ou mesmo particular de 20, segue-se que muito menos despeza ha de acarretar sobre os cofres provinciaes: o que o nobre deputado quer pelo seu projecto he que se faça uma estrada com a menor largura possivel; nisso concordo eu com elle, declarando que se se não quer dar-lhe alguns dos nomes empregados pela lei de 1835, pode-se dizer na redacção uma estrada 20 palmos de largura somente. Portanto em vista destas razões, a deficiencia da quantia marcada, não he motivo para se fazer opposição ao projecto, ja porque essa quantia pode ser agora mesmo augmentada, ja porque não fazendo-se toda essa obra dentro de um anno financeiro, podemos no anno seguinte consignar-lhe maiores fundos. Demais o nobre deputado autor do projecto ja disse, e disse muito bem, que quando essa quantia não chegasse para levar a effeito essa obra, ao menos serviria para os estudos graphicos que se fizessem acerca de um objecto de tanto beneficio para o publico.

Sr. presidente alguma cousa mais se disse contra o projecto, mas tem sido respondida, e como a hora esteja dada, eu não insistirei mais, e concluirei por declarar, que não vejo motivo para que elle se regeite, pelo contrario entendo, que elle he obra de um patriotismo esclarecido que foi apresentado na melhor occasião, e que deve ser adoptado.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação e approvado.

Tendo dado a hora

*O Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

### Sessão ordinaria em 22 de março de 1854

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se estarem presentes 27 Srs. deputados.

*O Sr. Presidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão anterior que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado supplente Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, participando achar-se doente, e por isso não poder por ora comparecer. — Inteirada.

Um requerimento de Joaquim Antonio de Faria Barbosa, arrematante do imposto das afferições do municipio do Recife, pedindo um abate. — A' commissão de orçamento municipal.

Outros, dous, de Luiz José Marques e Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho com o mesmo fim de solicitarem abates, no preço das arrematações de contratos. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outros, tres, de José Mariano de Albuquerque, João Vieira de Mello e da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, sobre diversas pretenções. — A' mesma commissão.

Outro de Guilhermina Umbelina Boa Hora. — A' mesma commissão.

Outro de José de Mello Cesar de Andrade, ex-procurador da camara de Olinda. — A' commissão de petições.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« Foi presente a commissão de estatistica, uma representação dos povos da antiga freguezia da Luz, pedindo a esta assembléa a restauração da dita freguezia na parte subdividida com a de S. Lourenço da Matta, e a de Santo Amaro de Jaboatão, em consequencia de assim o exigirem as necessidades espirituaes daquelles povos, como largamente o demonstram em sua representação: mas com quanto pareça á commissão, que os motivos allegados pelos peticionarios são dignos de attenção, todavia he de opinião que esta assembléa, antes de pronunciar o seu juizo sobre a natureza do objecto, procure pelos meios ordinarios ouvir o parecer do Exm. prelado diocesano, submettendo ao seu alto conceito a seguinte resolução, e todos os documentos que lhe são relativos:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica restaurada a freguezia de Nossa Senhora da Luz, pelos antigos limites, na parte subdividida com a de S. Lourenço da Matta e a de Santo Amaro de Jaboatão, confinando com a da Gloria de Goitá pelo riacho Arantangi.

« Art. 2. Fica pertencendo a freguezia de S. Lourenço, todo o terreno que comprehende os engenhos Mussurepe, Pindobinha, Aguiar, Propriedade, Pitanga e Arregalado, engenho Utinga e dahi a Catucá; servindo de divisão as destas propriedades com as de mais hereos, ao norte com a freguezia de Iguarassú, da qual fica desmembrado o dito terreno.

« Art. 3. A freguezia de S. Lourenço, fica pertencendo em sua totalidade ao municipio do Recife.

« Art. 4. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 22 de março de 1845. — *Pinto de Campos — Castor — Silva Braga.* »

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 7, que autorisa o governo a dispender 8:000$000 rs. com a abertura de uma picada, que communique a cidade da Victoria com Villa-Bella.

*(Continuar-se-ha.)*

ERRATA.

Por engano foi publicado hontem na parte do segundo discurso do Sr. deputado Figueira de Mello, o qual foi publicado como se tivesse findado no aparte do Sr. deputado Aprigio, quando lhe pertencia a parte que sahio no final da terceira columna da segunda pagina; e que principia — O Sr. Figueira de Mello: — Na Bahia ha dous etc., até o final que esta na quarta columna, e que acaba pela palavra — util. —

## COMARCA DE NAZARETH

**21 de março de 1854.**

Do silencio a que me tenho recolhido ha dias desta parte, parece-me que terá facilmente interpretado, que a comarca, em todo esse tempo, tem gozado de profundo socego: he esse um meio negativo e muito facil de communicar, que não ha novidade.

Entretanto, para que não vá perdendo o costume de dar-lhe positivamente nossas noticias, vou resumir aqui o pouco que tem occorrido, durante esse mesmo tempo, rogando-lhe todavia, caso não queira estar pelo meio negativo, de que fallei, desculpe-me a omissão em que tenho cahido.

Principiarei por dizer-lhe, que não me foi possivel ir pelo carnaval dar-lhe o aperto de mão, como lhe deixei antever na minha precedente, e isto pela razão muito simples, de não ter podido obter uma certa mascara, que tinha em vista, com a qual transformar-me-hia no que quizesse.

Por exemplo,: sendo um poltrão, poderia passar por valente, como as armas; sendo um mizeravel, sem ter nem aonde cahir morto, passaria por proprietario abastado; sendo um ignorantão, passaria por homem de lettras, e a cada passo citaria leis, regulamentos, estatutos e tudo quanto servisse de dar corpo a bufoneria mais perfeita, que já se tem visto; finalmente com a tal mascara eu seria uma encyclopedia ambulante: mas deixe estar que uma vez não he vez; póde ser que para o outro carnaval, se chegarmos até la, eu vá dar gostos com a dita mascara.

Rio torto vezes se passa. A postura da camara, que mudou varias feiras do municipio, e que, segundo um edicto da mesma camara, deveria ter execução desde o primeiro de janeiro passado até hoje, não tem sido cumprida; eis o que se chama vender barato... não sei o que.

A mesma camara, pela primeira vez este anno, reunio-se, não sei se a 7 ou a 8 deste mez, e nessa occasião procedeu a algumas arrematações; bem como (dizem) expellio dentre si a dous dos seus membros, um por ser collector e advogado della (camara) e outro, por ser escrivão da collectoria: se com effeito, dava-se incompatibilidade a respeito dos dous membros, não podia haver procedimento mais em regra; só admira que o não tivessem ha mais tempo; mas a isto póde-se dizer que mais val tarde do que nunca.

No fim do mez passado, ou principios deste, achando-se o juiz de paz de Alagoa-secca em audiencia, dizem que o seu escrivão esbofeteára uma das partes: o juiz de paz tomando semelhante procedimento por um insulto, e falta de respeito á sua autoridade, suspendeu o escrivão e deu parte a camara, propondo sua demissão; isto he, do escrivão: mas o bom do escrivão correu para aqui, *occuli mei viderunt*, e obteve da camara o seu titulo, bem pensado! visto como servia por nomeação interina; ja vê que por aqui quem não he valente he nada.

Agora que todos os negociantes queixam-se da estagnação do commercio, tem dado em apparecer por aqui um homem do Reino, vendendo fazendas por um preço que admira; aquillo que vale dous, segundo dizem os entendidos, elle dá por um, de maneira que tem sido uma felicidade para muita gente: fazenda tão barata assim, só se vendeu lá para as partes da Parahiba em 1817 ou 1818. Se o tal freguez continúa, terão de quebrar umas poucas de casas daqui, bem entendido.

Consta-me que o capitão Camisão fora percorrer o Brejo de San Vicente, donde chegára hoje, trazendo quarenta granadeiras, algumas das quaes com baionetas, e correames.

Hontem pelas duas horas da tarde, sendo encontrados os menores em uma planta de capim do proprietario Miguel de Arruda, foram pelos filhos deste trazidos para casa, no meio desta cidade; e ahi o dito proprietario, segundo um costume que aqui ha, tolerado pela policia, applicou-lhes com toda a solemnidade uma fricção de *coups de fouet*, que he o mais excellente remedio para essa mania de abaixar cinco e levantar seis.

Os donos dos menores, isto he, aquelles que usofruem os seus serviços, andaram com uns arrufos de procederem contra o Arruda; mas, pela... mediante alguns bagos dados como indemnisação, ficou tudo arranjado. He a quinta, ou sexta operação destas, que aqui se tem feito, e sempre com bom resultado!!!

Acha-se aqui estabelecido o Dr. em medicina Simphronio Cesar Coutinho, filho desta cidade e geralmente reconhecido como moço de talento e habilidade, do que já tem dado provas no pouco tempo em que exerce a sua profissão, o qual faz-se recommendavel pela boas maneiras com que sôe portar-se, e ainda mais por sua educação cultivada: parece-me, que fizemos boa acquisição, assim possa S. S. não desgostar-se do seu paiz natal!

As bexigas teem ceifado bom numero de victimas, e ainda continuam: mesmo a outros respeitos, a salubridade não vai boa.

Os generos alimenticios cada vez sobem mais, embora as bexigas e outras enfermidades, vão fazendo desapparecer bom numero de consumidores, que se esforçam por faze-los descer.

A falta de chuvas cada vez vai se fazendo mais sensivel: já não temos agua para beber.

Estimo que se regale por lá com a boa agua do Prata, etc. A.

*(Carta particular.)*

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão de instrucção publica, denegando o pedido da professora de primeiras lettras da Victoria. Approvou mais, em segunda discussão, o projecto n. 3, que crea uma cadeira de primeiras lettras em Tigipió com uma emenda do Sr. Epaminondas e outra do Sr. Paes Barreto; e bem assim o de n....., que marca o subsidio dos respectivos membros, modificado por uma emenda do Sr. Souza Carvalho, sendo adiada a discussão das posturas da camara de Ouricury por não haver casa.

A ordem do dia de hoje comprehende a segunda discussão dos projectos ns. 4 e 8; o primeiro autorisando a presidencia a crear cadeiras de primeiras lettras para meninas em toda provincia, e o segundo dividindo o officio de escrivão de orphãos e outros; a terceira dos projectos ns. 6 e 7, aquelle autorisando a presidencia a aposentar o professor de Páo d'Alho, e este a abrir uma estrada entre a cidade da Victoria e Villa Bella; e finalmente a primeira do de n. 34 do anno passado, autorisando a presidencia a jubilar o professor de Beberibe, e das posturas addicionaes da camara desta cidade:

A corveta americana *Jamstown*, que se achava entre os baixos de Olinda e a terra, depois de algumas tentativas inuteis, pôde afinal sahir hontem desse perigoso lugar, por um canal pouco conhecido ao sul dos referidos baixos, e acha-se fundeada no Lameirão em frente do nosso porto.

Cabe-nos, portanto, mais esta vez, a satisfação de annunciar a salvação de um navio, que esteve a ponto de naufragar em o nosso littoral.

Teve hontem lugar no salão do theatro de Santa Isabel a sessão preparatoria do *Conservatorio Dramatico de Pernambuco*, creado pela resolução da presidencia de 2 de dezembro do anno proximo passado, e cuja installação solemne deve verificar-se no dia 25, anniversario do juramento á constituição politica do imperio. Compareceram 23 socios effectivos, e procedendo-se á eleição de vice-presidente, secretario, sub-secretarios e thesoureiro, sahiram eleitos.

Vice presidente o Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

Secretario o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Sub-secretarios os senhores doutores José Bento da Cunha e Figueiredo Junior e Antonio Marques Rodrigues.

Thesoureiro o Sr. Antonio Pires Ferreira.

Segundo a disposição do artigo 7 da sobredita resolução, o presidente da provincia será o presidente do *Conservatorio*, emquanto o for.

# COMMUNICADOS.

PARAHIBA.

**Mamanguape 16 de março de 1854.**

Ainda que estejamos convencidos de que os seus illustrados correspondentes não deixarão no olvido um facto bem sensivel aqui occorrido, e para o qual se acham volvidas todas as vistas da população d'esta villa, ainda mais porque o seu conhecimento interessa a um grande numero de pessoas, mesmo dessa provincia, todavia tomamos o trabalho de narra-lo com toda minuciosidade, e com a verdade de que fazemos timbre, esperando que Vmcs. não se negarão a mandar inserir no seu estimado *Diario*, estas nossas mal alinhavadas linhas. Queremos fallar das avaliações das terras dos 8 engenhos de assucar que tem neste municipio o morgado de—San Salvador do Mundo—para a factura do inventario dos bens do mesmo morgado, que se está procedendo na capital:

Foi a Sr.ª D. Maria da Annunciação Gomes da Silveira a ultima administradora do morgado—San-Salvador do Mundo— havendo perecido e tendo sobrevivido aos seus dous filhos, são os seus netos, filhos d'estes, os herdeiros do dito morgado; um dos seus filhos he representado por dous herdeiros, e o outro por 10; o morgado he avaliado com muita probabilidade em 500 mil cruzados. Muitos d'aquelles herdeiros já venderam os seus quinhões hereditarios e hoje como cessionarios possuem n'elle, o coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, para mais de 100 contos de réis, o commandante superior José Teixeira de Vasconcellos 25 contos, e o padre Francisco Pinto Pessoa como herdeiro, melhor tambem de 25 contos; as outras poucas partes estão devididas e subdevididas.

Dando-se começo ao inventario na capital, em cujo termo residia a finada, depois de citados todos os herdeiros e satisfeitas todas as mais formalidades por lei determinadas, foi expedida carta precatoria ao juizo deste termo para mandar proceder as avaliações; no dia 6 do corrente aqui chegou o padre Francisco Pinto Pessoa, que figura como inventariante, e logo o juiz deprecado mandando comprir a carta precatoria, ordenou que as partes se louvassem em avaliadores para principiarem as avaliações. O padre Pinto, honrado como he, procurou louvar-se em pessoas que offerecessem todas as garantias, primeiramente no commandante superior André de Albuquerque e major Antonio Carlos Peixoto, os quaes se escusando por estarem molestos, recorreu ao tenente coronel Felix de Mello Azevedo, que apezar da grande distancia da sua morada, prestou-se de boamente a este serviço; as mais partes interessadas por si ou por seus procuradores, e a revelia de outras louvaram-se no tenente coronel Amaro José Coelho, ambos os louvados proprietarios abastados, homens de sã consciencia, justiceiros e familiarmente conhecedores dos terrenos apropriados ao plantio da canna, foram sem duvida os mais talhados para avaliarem com discernimento os terrenos d'aquelles engenhos.

Preparado o auto para as avaliações, deram principio a ellas no dia dez, pelos terrenos da villa, engenhos Novo da Conceição e Salema, os quaes vistos e examinados foram avaliados — os da villa em 6:000$000 rs., os do engenho Novo em 16:000$000 rs., e os do engenho Salema em 2:000$000 rs. No dia 11 restaram os do engenhos Dique, Pindobal e Curral de Fora, e avaliaram os do primeiro em 6:000$000 rs., os do segundo em 22:000$000 rs., que sendo licitado pelo commandante superior José Teixeira com mais 2:000$000 rs., ficou assim em 24:000$000 rs., e os do Curral de fora em 18:000$000 rs., no dia 13 percorreram alguns sitios e os dos engenhos Boa-Vista, Aratingui e do Molinote Velloso, que ficando contiguo ao engenho Boa-Vista, e sendo ambos do coronel Francisco Antonio, foram avaliados em uma só lotação pela quantia de 30:000$000 rs., os do Aratingui em 4:000$000 rs., o sitio Pao d'Arco em 1:000$000 rs., e o sitio Mundo-Novo em 600$000 rs. e d'esta sorte deram fim as avaliações; tendo sido aprazado o dia 20 para continuarem as avaliações dos engenhos da varzea do Parahiba.

Consta que alguns dos rendeiros das terras dos engenhos mencionados não ficaram satisfeitos com a avaliações por muito subidas, entretanto nos parece que elles não tem muita razão.

Primeiramente a estima, os valores dados por pessoas tão distinctas e entendidas garante uma apreciação razoavel e justa; ao depois o bom senso mesmo nos diz que não houve exorbitancia nas avaliações. Os terrenos da villa, com quanto presentemente não deem crescidos reditos, todavia promettem um futuro lisongeiro. O engenho novo da Conceição, visinho da villa, junto do porto de embarque, cujas terras regadias, valem alguma cousa; tanto que o tenente coronel Amaro offereceu por elle 24:000$000 rs., com as obras que não podem valer mais de 8:000$000 rs. O engenho Pindobal, apezar de não ser máo, acreditamos que não possa valer mais de 22:000$000 rs., o Sr. José Teixeira porém proprietario de seis engenhos de assucar e conhecedor da industria agricola, licitando achou-lhe alguma vantagem. O engenho Curral de fora, ainda que não tenha grande extensão de terras, he de todos o que possue terrenos mais productivos e de maiores commodos, a sua avaliação talvez seja a mais baixa em relação ás de mais. O engenho Boa-Vista, encorporados os terrenos do Velloso, teve uma avaliação ajustada, apezar de que o coronel Francisco Antonio quizesse fazer duas lotações uma em cada engenho, ao padre Pinto approuve que só se fizesse uma, por ser de mais interesse, visto a grande parte que tem o mesmo coronel no morgado e outras razões; neste procedimento está esculpido mais um acto de criterio e descripção do padre Pinto. Em todas as mais avaliações ressumbra tambem o espirito de justiça, probidade e honradez que caracterisa aos distinctos tenentes coroneis Amaro José Coelho e Felix de Mello Azedo: — louvores por tanto lhes sejam tributados.

A vista disto entendemos que os valores dados aos terrenos dos engenhos não foram excessivos; e a prova disto teremos breve quando forem divididos os mesmos terrenos, porque os herdeiros talvez procurem vender o que lhes couber, pelo duplo das avaliações no que sem duvida não acharão difficuldades.

* * *

## HOMEOPATHIA.

Quando não ha muito tempo falleceu o meu amigo o infeliz Antonio Brandão da Rocha que teve a triste sorte de ter cortado o fio de sua existencia no verdor dos annos e na apparencia da melhor saude, horrivel foi a tempestade que se levantou contra mim e a homeopathia, por que tinhamos assassinado o infeliz Brandão. Não houve quem não fallasse dos erros d'esse curativo, da falta de consciencia de minha parte, da inefficacia da homeopathia e tumulto quanto de mais absurdo incoherente podia subir á exaltada cabeça de sujeitos que, ou por desaffeição particular a mim, ou por odio ao systema que professo, acharam esse facto muito azado para desacreditar-me ou *fazer a guerra* como hoje he mais classico.

Foi tal o alarma que meia duzia de calumniadores e vis defamadores produzio por esta cidade, que devia se suppor que nunca alguem morrera de anthraz: mas, como ja disse, o fim d'essa sedição tumultuosa só era expor-me a odiosidade publica e assim fazer-me perder esse algum conceito de que gozo.

Deste desejo insano de desacreditar, de calumniar, de infamar nasceram as mais oppostas e contraditorias opiniões: alguns diziam que o doente morreu porque *eu abri o anthraz, cousa o que nunca foi praticada por medico algum*; outra que a morte teve lugar porque eu não quiz abrir o tumor *e era o que eu deveria ter feito em primeiro lugar*. Muitas outras accusações, mas menos estravagantes, appareceram como surgidas do inferno, porém desgraçadamente no meio de tudo isto havia uma só verdade, e era que eu era que tinha empregado todos os meus melhores esforços e a nada cedeu a molestia, como muitas vezes tem succedido e continu'a a succeder; mas sem que uma se voz se erga para desconceituar tão brutalmente o facultativo; que por infortunio nosso he na grande maioria dos casos o unico culpado de se não poder inverter ou contrariar uma lei da natureza, que ha de ser irremediavelmente cumprida, quando for occasião.

Não ha muito tempo que um senhor de engenho falleceu ahi para a banda do Afogado de um anthraz nas costas foi tratado pelos Srs. allopathas: fizeram profundas escasificações e *todo o mais tratamento racional*: o doente morreu.

Pouco depois ouvi fallar de um outro caso de que não tenho muita lembrança, e por isso deixo de relatar.

No dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde fui chamado para ver uma mulher, que estava soffrendo de um anthraz nas costas e medicada allopathicamente, isto he, *racionalmente* foi logo ve-la e quando cheguei a sua casa era defunta.

Pergunto agora estes e outros casos, (que não serão poucos os que não tenham chegado ao meu conhecimento), de anthrazes curados pela allopathia com ferro, com fogo, com enormes quantidades de china e outros *tonicos*, e que tem sido fataes, a que ou a quem devem ser attribuidos? A mim e a homeopathia certamente que não: devem sim ser considerados como resultados da racionalidade da medicina official, que com todos os martyrios de sua medicação, perde muito mais doentes do que nós com as nossas pequeninas doses de agua, que qualquer charlatão allopatha pode beber sem risco de lhe fazer mal, ou a fatal hora ser chegada.

Consultorio homeopathico rua do Collegio n. 25 1.º andar. *Dr. Lobo Moscoso.*

# PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A ROSA AMARELLA.

Ajuntei mais uma corda
Na minha lyra singella;
Uma flor foi quem ma deu
Foi uma roza amarella.

Não era altivo canteiro
De fina louça da China,
Quem a guardava dos males
Do matagal da campina.

Vivia humilde na relva,
Ao Sol ardente da sesta;
Pendia ao vento ligeiro,
Que soprava da floresta.

Eu fui amante das rozas,
Das rozas de Alexandria;
Mas desta roza amarella,
Não sei porque sympatia.

Vive só; não sabe aonde
Mande as auras bafejar;
Vive só, a dolorida,
Tãobem tem sede de amar.

Vive só; triste abandono!
Almeja por outra flor,
Que se arroube como ella,
Quando tem sede de amor.

Vive só; e a soledade
E' triste por natureza;
Quer amar, tãobem tem sede
D'uma infinita belleza.

Vive triste; e a saudade
Da linda roza amarella,
Ninguem a pode matar,
Senão outra como ella.

Quer amar; e solitaria
Revê-se n'outra belleza;
Dá tezouros inefaveis;
Mas em troca igual fineza.

Quer a flor por quem suspira;
Mas a roza altiva bella,
Quer tãobem que a flor amada
Scisme n'outra como ella.

Mas é sina do Poeta;
Não quer só da rica tela,
Nem das pompas da donzella
Entoar festivo canto.
Dis ao Sol que se despenha
Nas profundezas do mar
Um triste adeus de chorar
E depois vem pela brenha
Vem falar a Philomela
Da triste roza amarella.

Fulmina os maus e não para
Tem amor ao oprimido,
Chora o pobre desvalido;
Transpoem logo as serranias;
Sente as aves de rapina
Estremece, e vae voando;
Mas a Lynfa, murmurando
La de cima da collina,
Dis ao vate, que ainda vella
A doce roza amarella.

Ja no templo ao pé da Cruz
Prorompe em fervido pranto;
E por ter amado tanto,
Cre, duvida ao mesmo tempo:
E a lampada sombria
Arde; em torno dos altares,
Fino incenso sobe aos ares;
Deixa então a pedra fria;
Vae do monge a pobre cella
Fallar da roza amarella.

Acabou; foi um mysterio
A gentil roza amarella;
Mas na terna historia della,
Sente o vate angustiado,
Uma dôr que não tem fim;
Masquem da roza perdida
Tiver dó, alma sentida
Ha de me entender a mim.
Que a roza por quem suspiro
Retratou-me no retiro.

*A. M. Cortes.*

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido — a 1$900 rs. por arroba.

Frete para o Canal—60/ e 5 % por tonelada de assucar em saccos.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . . | 191:440$959 |
| Idem do dia 23 . . . . | 6:604$870 |
| | 198:045$829 |

*Descarregam hoje 24 de março.*

Barca franceza—*Gustave*—mercadorias.
Brigue inglez—*Icem*—idem.
Brigue inglez—*Friends*—bacalhao.
Brigue sueco—*Frigga*—tijolos.
Barca americana—*R. G. W. Doag*—diversos objectos.

**Importação.**

Brigue inglez *Westmersland*, vindo de Liverpool, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

10 caixas chapeos de sol de algodão, 11 caixas e 33 fardos tecidos de algodão, 2 ditas ditos de lãa, 12 caixas cobre de forro, 2 barris pregos, 2 fardos ignora-se o conteudo, 1 caixa chales, 1 dita lenços de algodão, 3 ditas toalhas; a James Crabtree & C.

5 taixas ferro batido; a S. P. Johnston & C.

2 caixas cobre, 50 rolos ferro, 384 barras; a A. V. da Silva Barroca.

39 caixas e 29 fardos tecidos de algodão, 2 barris e 1 caixa ferragens, 1 barril oleo, 6 fardos tecidos de lãa, 1 sacco amostras; a H. Gibson.

49 caixas tecidos de algodão, 8 ditas e 4 fardos ditos de lãa, 3 ditas objectos de escriptorio, 100 barris seda; a Russell Mellors & C.

50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

4 caixas tecidos de linho; a L. A. de Siqueira.

25 gigos e 25 meios ditos louça, 1 dito amostras de dita, 200 barris manteiga, 65 fardos e 10 caixas tecidos de algodão, 17 caixas fio de dito, 3 ditas meias de dito, 25 toneladas carvão de pedra; a Mc. Calmont & C.

12 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de lãa; a T. Mousen & C.

150 barricas cerveja, 30 saccos pimenta, 15 fardos e 12 caixas tecidos de algodão, 2 fardos e 1 caixa barbante, 12 fardos tecidos de lãa, 3 caixas ditos de linho, 2 ditas miudezas, 7 fardos cordoalha; a Adamson Howie & C.

24 taixas ferro batido, 17 ditas dito fundido, 61 machinas; a D. W. Bowman.

2 caixas tecidos de algodão, 1 barril borak; a C. A. de Abreu.

1 caixa objectos de selleiro; a Rostron & C.

1 fardo barbante; a C. J. Astley & C.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . | 43:297$583 |
| Idem do dia 23 . . . | 1:708$897 |
| | 45:006$480 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . | 5:185$804 |
| Idem do dia 23 . . . | 160$335 |
| | 5:346$139 |

**Exportação.**

Copenhague, brigue dinamarquez *Betty*, de 319 toneladas, conduzio o seguinte:—3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Marselha, barca brasileira *Flor de Oliveira*, de 267 toneladas, conduzio o seguinte:—4,150 saccos com 20,750 arrobas de assucar.

Liverpool, brigue inglez *Tyro*, de 237 toneladas, conduzio o seguinte:—2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar, 347 saccas com 1,919 arrobas e 21 libras de algodão.

Parahiba, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, conduzio o seguinte:—393 volumes generos estrangeiros, 142 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 23. . . . | 485$506 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . | 31:213$298 |
| Idem do dia 23 . . . | 4:888$319 |
| | 36:101$617 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 23.*

Bahia—9 dias, hiate brasileiro *Novo Olinda*, de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 9, carga varios generos; a Tasso Junior. Ficou de quarentena por 8 dias.

Idem—17 dias, hiate brasileiro *Amelia*, de 63 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, Bernardino Antonio de Azevedo Fernandes.

Buenos-Ayres—26 dias, brigue inglez *Margaret*, de 216 toneladas, capitão J. Wilson, equipagem 9, em lastro; a C. J. Astley & Companhia.

Rio de Janeiro—18 dias, barca franceza *Debut*, de 235 toneladas, capitão Tahel, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 4, 5 e 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da cadeia na cidade do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1854. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta, nesta data approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes, e conclui-las no de 20 mezes, contados de conformidade com a disposição do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Para execução das obras, o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro encarregado da obra.

4.ª O pagamento da importancia d'arrematação será feita em seis prestações da fórma seguinte: a primeira da quantia de um decimo do valor da arrematação, quando estiverem feitas todas as plantas até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano d'esgoto; a segunda da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as partes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas: a terceira da quantia de dous decimos quando estiver assentado todo o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até a altura da coberta, e embuçadas os cornijas; a quarta tambem de dous decimos, quando estiver prompta toda a coberta, assentada o travejamento ou forro do primeiro andar rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio; a quinta tambem de dous decimos, quando estiverem concluidas todas as obras, e recebidas provisoriamente; a sexta finalmente de um decimo, quando for a obra recebida definitivamente, o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial numero 286.

Conforme.—O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dias 10, 11 e 12 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 550$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de março de 1854.—O secretario,—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 550$000 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de tres mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes; a primeira depois de feita a metade das obras; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira depois do recebimento definitivo, que verificar-se-ha tres mezes depois da entrega provisoria.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286.— Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da Freguezia de Santo Antonio desta cidade do Recife, etc. etc.

Faço saber que está inteiramente prohibido pelo art. 2.º da postura addicional de 27 de fevereiro ultimo, conduzir-se ferro em barra e varões de qualquer grossura em carros, senão amarrados em feixes, sobre cama de palhas, e isto sob pena de pagarem os infractores a multa de 5$000 rs., e o duplo na reincidencia.

E para que não haja sobre semelhante postura a menor ignorancia, lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 23 de março de 1854.—O fiscal,
*Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade, etc. etc.

Faço publico para conhecimento de quem convier a disposição da postura addicional de 20 de fevereiro ultimo, abaixo transcripta:

« Quando os cadaveres das pessoas que fallecerem forem conduzidos para o cemiterio em carros funebres, tirados por cavallo, irão estes a passo, e jámais a trote largo ou galope. Os carros de acompanhamento seguirão o mesmo. Os infractores soffrerão a multa de 10$000 rs., a qual sera duplicada nas reincidencias. »

Freguezia de Santo Antonio do Recife 23 de março de 1854.—O fiscal,
*Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

## DECLARAÇÕES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade do Recife, vai a praça no dia 27 do corrente, por arrendamento annual as casas terreas de pedra e cal, sitas no aterro dos Afogados, uma na rua de S. Miguel n. 2, e outra na rua de Piranga n. 1, com olaria, e a meiação do sitio e casa no mesmo lugar da Piranga denominado Castelhano, sendo esta praça a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Pedro de Farias, e acha-se o escripto em poder do porteiro do jury.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

*Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.*

Bonetes, 25; gravatas de sola de lustre, 25; sapatos, pares 250; mantas de lãa, 25.

*Companhia da Parahiba.*

Bonetes, 127; gravatas de sola de lustre, 50; panno azul para sobre-casacas, calças e fardetas, covados 762; hollanda de forro, covados 974; casemira verde, covados 20; algodãozinho, varas 385; sapatos, pares 83; mantas de lãa, 50; esteiras, 51.

*Arsenal de guerra.*

Caixa com vidros, 1; meios de sola garroteada, 50; mantas de lãa ou cobertores de papa, 209; lenções de cobre de 6 a 7 polegadas, 8; meios de sola curtida, 100.

*Recrutas do segundo batalhão de infantaria.*

Pares de sapatos, 50; mantas de lãa, 50; botões de osso pretos, grosas 10.

*Companhia de cavallaria.*

Espadas, 39; pares de coturnos, 46; sapatos, pares 46; penachos 69.

*Fortaleza de Itamaracá.*

1 bandeira imperial de filele de 6 pannos.

*4. batalhão de artilharia.*

36 grosas de botões pretos de osso; 370 pares de sapatos; 40 mantas de lãa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 24 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo do arsenal de guerra 17 de março de 1854.—Assignado.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

## COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção da companhia Pernambucana avisa novamente aos Srs. accionistas, que ainda não fizeram a sua primeira entrada de 25 por cento, que o prazo definitivamente fixado para esta prestação he até o dia 30 do corrente mez, esperando que se prestem a habilitar quanto antes a direcção, a fazer a encommenda dos vapores; a pessoa encarregada de taes recebimentos he o Sr. Frederico Coulon, rua da Cruz n. 26.

— Pela subdelegacia da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, foi recolhida a cadeia, no dia 17 do corrente, uma parda de nome Maria Antonia, que diz ser natural do Aracaty, e que d'ahi veio para ser vendida, e foi comprada pelo padre Faria de Oliveira. Quem direito tiver a mesma, apresente-se, que provando o dominio lhe será entregue.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O escriptorio da Companhia de Beberibe mudou-se para a rua Nova, casa n. 7, primeiro andar, e estará aberto todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.—O secretario,
L. da C. Portocarreiro.

— Em observancia do disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, se hão de arrematar perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois da sua proxima audiencia, os bens seguintes, penhorados por execuções da mesma fazenda: a renda annual do engenho Abreu, moente e corrente, sito na comarca de Nazareth, por 800$000 rs., penhorado a Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti; um relogio de parede com caixa de madeira amarello por 20$000 rs.; uma commoda da mesma madeira por 10$000 rs.; uma marqueza por 6$000 rs.; um espelho grande por 8$000 rs.; e os utencilios de um açougue, tudo por 28$120 rs., a Joaquim Pinto; uma armação de loja de madeira de pinho por 8$000 rs., a Antonio Pereira Tyranno: quem pretender os objectos acima declarados, compareça no lugar e hora do costume. Recife 21 de março de 1854.—O solicitador do juizo dos feitos—*Joaquim Theodoro Alves.*

— Pela administração dos estabelecimentos de caridade, novamente se faz publico a todas as pessoas que tem expostos em sua companhia de os apresentarem na casa dos mesmos no dia 1.º de abril, pelas 9 horas da manhãa, afim de poder a commissão de hygiene publica, proceder a exame sanitario, visto que já de outra occasião não o pode effectuar pela falta de comparecimento.

Administração dos estabelecimentos de caridade 22 de março de 1854.—O escrivão da administração,
*Antonio José Gomes de Correio.*

CAIXA ECONOMICA DE PERNAMBUCO.

O secretario da direcção convida aos senhores subscriptores a' reunirem-se no dia 27 do corrente, na rua do Trapiche n. 17, pelas 6 horas da tarde, afim de tratar-se de objecto que diz respeito a mesma caixa.

## AVISOS MARITIMOS.

— Vende-se a escuna hollandeza *Albert*, ancorada neste porto, muito propria para a navegação de cabotagem, de lote de 90 toneladas inglezas, pouco mais ou menos, forrada de cobre, ainda em bom uso, de marcha muito superior, e prompta para seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, no Trapiche Novo n. 16, aonde o inventario póde ser examinado.

— Para o Aracaty em direitura, segue nestes poucos dias, por ter parte da carga prompta, o hiate brasileiro *Exaltação*, mestre Estacio Mendes da Silva: a tratar na rua da Madre de Deos n. 66.

— No fim do corrente mez deve chegar do Assú o patacho nacional «Bom Jesus», o qual seguirá para o Rio de Janeiro, pois aqui terá pouca demora: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Assú sahe impreterivelmente no dia 25 do corrente o bem conhecido hiate *Angelica*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional «Damão», pregado e forrado de cobre, e de superior marcha, e tem quasi completo o seu carregamento: offerece para passageiros excellentes commodos que podem ser examinados, e recebe escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, na Praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 29 do corrente, a veleira escuna *Linda*: para escravos a frete e passageiros, trata-se na rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

23. RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 25 DE MARÇO DE 1854.

**Anniversario do juramento da Constituição.**

Depois que comparecer na tribuna o Exm. Sr. presidente da provincia, será cantado perante as efigies de SS. MM. II. o Hymno Nacional, pela Sra. Deperini e a companhia dramatica.

Seguindo-se a representação do muito applaudido e desejado drama em 3 actos,

# A GARGALHADA.

| *Personagens.* | *Actores.* |
|---|---|
| André (por obsequio). . . . | Sr. Germano. |
| Estevão . . . . | » Costa. |
| Doutor . . . . | » Senna. |
| Leopoldo . . . . | » Silvestre. |
| Bernardo . . . . | » Coimbra. |
| Adelle . . . . | D. Manoella. |
| Lagrange . . . . | » Joanna. |
| Magdalena . . . . | » Carmella. |

Depois do drama será dansado pelo Sr. Ribeiro e Baderna o muito applaudido passo,

# A ALDEANNA.

Seguindo-se pela Sra. Deperini a aria

DOS PURITANOS QUE LA VOCE SUA SUAVE

do maestro Bellini.

A Sra. Manoella cantará com o Sr. Ribeiro o dueto em portuguez, do

# COLUMELLA.

Dando fim o divertimento com a cavatina cantada pela Sra. Deperini

ERNANY

do maestro Verdy.

## LEILÕES.

LEILÃO DE MOBILIA, CARRO, CAVALLOS E SITIO.

Gossel Bumont fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, a saber: tres armarios envidraçados, um melodion com excellentes vozes armonicas, que bem poderá servir para igreja, sofá, cadeiras, mesa redonda com pedra, ditas sem pedra, guarda livros, commodas, consolos, guarda roupa, lavatorios, quadros com estampas, folhas de estudo para desenho e pintura, filtradeira para agua, alanternas de casquinha, vasos de porcellana e vidros para cima de mesa, etc., etc.; assim como tambem uma pequena typographia que póde imprimir um pequeno periodico, cavallos que tanto servem para sella como para carro, carro de quatro rodas com coberta e arreios, sellins para montaria de homem e de senhora, um pequeno sitio na estrada de João de Barros, quasi em frente do becco do Espinheiro, com casa, estribaria para quatro cavallos, casa para banho, todo cercado de limoeiros, com bastantes fruteiras, tanto do paiz como da Europa e diversos instrumentos proprios para sitio.

LEILÃO NO HOTEL NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

Francisco Antonio Coelho fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, sabbado 25 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia e mais pertences do seu hotel da Passagem da Magdalena, no principio da estrada nova, a saber: cadeiras de jacarandá, ditas de oleo, ditas de amarello, e ditas americanas, mesas redondas com pedra e sem pedra, dita elastica, consolos com pedra e sem pedra, sofás de jacarandá e de oleo, marquezas, um rico toucador de jacarandá com pedra, e mais pertences, lavatorios, banquinhas para jogo, uma secretaria, commodas, uma cama franceza de jacarandá, um berço de dito, um guarda-roupa, jarros e vasos de porcelana para cima de mesa, tapetes etc. etc.; assim como um excellente jogo de bilhar, e dous optimos cavallos de sella com os competentes arreios.

— O agente Oliveira fará leilão a requerimento de Brunn Praeger & C., depositarios da massa do fallido José Martins Alves da Cruz, e por despacho do Sr. Dr. juiz do civel e commercio, de todas as lettras e mais dividas de livro existentes, pertencendo a dita massa, segunda feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife; advertindo-se, que em continuação do mesmo leilão serão vendidos pelos maiores preços que se offerecerem, alguns penhores encontrados na loja do referido fallido, consistindo em um relogio de caixa dourada, botões de abertura, cordões delgados para pescoço, e um par de rosetas, caso os donos a quem o presente annuncio serve de aviso, não venham resgatar ditos penhores até o acto do leilão.

# GRANDE LEILÃO.

Terça-feira 28 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, no armazem da rua do Collegio n. 14, haverá leilão de diversas obras de marcineria novas e usadas de diversas qualidades, de madeira e de gosto, dous ricos sanctuarios, tres optimos pianos, sendo um delles de armario, relogios para cima de mesa, para parede e para algibeira, de ouro e de prata, diversos quadros com ricas estampas de differentes gostos, duas carteiras de homeopathia com os competentes tratados, varios vidros para serviço de mesa, candelabros, lanternas, serpentinas, candieiros de diversas qualidades, espingardas de um e dous cannos para caça, um palanquim e uma cadeira de reboço em bom estado, diversas obras de ouro e prata, enfeites para cima de mesa, uma porção de chapeos de palha de trigo, e outros muitos objectos que serão expostos no acto do leilão; assim como irão tambem em leilão duas escravas, affiançando-se a conducta e o estado sanitario.

# O AGENTE BORJA GERALDES

fará o leilão dos objectos acima mencionados, sem limites, batendo o martello pelo maior preço que for offerecido, visto estar de accordo com os seus proprios donos.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimentos de fazendas as mais proprias do mercado, e assaz apreciadas de seus freguezes: sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

## AVISOS DIVERSOS.

CONSERVATORIO DRAMATICO DE PERNAMBUCO.

Sabbado, 25 do corrente, terá lugar a solemnidade da sua inauguração, as 5 horas da tarde, no salão do theatro de Santa Isabel.

Os espectadores terão de premunir-se de um cartão de entrada, sem o qual não lhes será dado ingresso na sala.

Aviso ao respeitavel publico.

O abaixo assignado, official de correiro, mudou a sua officina da rua Direita para a do Canno n. A, e tem na frente do dito estabelecimento a seguinte legenda—Carros de aluguel—; e passou tambem a administrar a dita cocheira, onde o publico o achara sempre prompto a desempenhar os deveres não só inherentes ao seu officio, como tambem a apresentar bons e novos carros aos freguezes que se dignarem procura-lo.—*Francisco Xavier Carneiro.*

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou viuvo, dirija-se ao becco da Remela, por detraz da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, casa n. 5: a tratar com quem se offerece.

— Frederico Chaves tem justo e contratado a venda do seu sitio na estrada de Belem, entre a igreja da mesma e o sitio do Sr. Dr. Feitoza, si alguem se julgar com direito a elle, queira annunciar nestes 8 dias

ILEGÍVEL

MUTILADO

ATTENÇAO'.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça, e que tenha casa com commodos para familia: quem o tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, que encontrará com quem o pretende.

Estampas de santos e santas.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de estampas de differentes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande, as quaes se trocam por menos do seu valor; a ellas, antes que se acabem.

Veronicas milagrosas.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, novo sortimento de veronicas dos seguintes nomes de santos e santas: N. S. do Carmo, a virgem antes do parto, no parto e depois do parto, N. S. da Conceição, N. S. das Dores, Sagrado Coração de Jesus e de Maria, Sant'Anna, S. Francisco de Assis, e outras muitas, que se deixam de annunciar.

Para cha'.

Na rua Nova, loja de ferragens n. 24 e 41, de Joaquim da Costa Maia, recebeu de novo excellentes apparelhos de metal fino para chá, salvas de casquinho fino de differentes tamanhos, e por preço commodo.

CHRYSTALOTYPO.

Novo estylo de retratar, quer chova, quer faça sol, J. J. Pacheco, recentemente chegado dos Estados-Unidos, convida ao respeitavel publico, a visitar o seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 4, casa em que morou o Sr. Lelarte.

— Precisa-se alugar no Recife, uma sala pequena, propria para um rapaz solteiro: quem tiver annuncie.

— Antonio José de Nogueira retira-se para fóra desta provincia.

— Maria dos Prazeres, casada com João Gomes da Silva, morador na povoação de Gravatá, termo do Bonito, previne ao publico que tendo retirando-se do poder do mesmo seu marido para a companhia de seu irmão Antonio Bernardo Ferreira, por sevicias praticadas pelo mesmo seu marido, e tendo de tratar de seu divorcio, declara que o seu casal nada deve, e qualquer transacção que appareça he nulla, assim a venda de quaesquer bens pertencentes ao casal.

— No pateo do Carmo n. 1, precisa-se de uma ama para cozinhar.

NO BAZAR PERNAMBUCANO.
RUA NOVA N. 33.

Vende-se por baixos preços, as fazendas seguintes: lenços a imitação de toquim bordados a matiz, por 2$000 rs., ditos lisos a 1$500 rs., camisetas bordadas e lisas para senhoras a 2$000 e 2$500 rs., punhos bordados para ditas a 640 rs. o par, manguitos bordados a 1$000, 2$000, e 3$000 rs., pagodins de cambraia, a imitação de vizitas e camisús, a 9$000 rs., lenços de seda para mão a 2$000, ditos de setim para pescoço de senhoras a 800 rs., colletes de diversas qualidades para homens, de 2$ a 6$000 rs., ditos de casemira bordados a 8$000 rs., vestidos de cambraia branco bordados a 4$000 rs. bons chales de seda a 15$000, meias superiores para homens inteirissas, a 3$000 rs. a duzia, vestidos de cambraia de seda a 12$000 rs., riscados escocezes a 240 rs. o covado, luvas Jouvin a 2$000 rs., ditas de ponto inglez a 1$600 rs., lenços a imitação de cambraia de linho a 500 rs., ditos de cambraia de linho bordados, a 4$, 5$, 6$, e 7$000 rs., charutos da Havana a 6$500 rs. o cento, bengalas de diversas qualidades a 2$000 rs., alfinetes de peito para senhoras a 1$000 rs., rosetas de bonitos gostos e galvanisadas a 1$500, braceletes dita ditos a 5$000 rs., fitas de todas as qualidades, sendo as mais caras para 1$920 rs., manteletes chales muito bonitos a 16$000 rs., camisas de meia para crias a 320 rs. biscoitos inglezes a 2$000 rs. a lata, e outras muitas fazendas que se tem declinado de preço, para que os invejosos não possam incuicar de caras as fazendas deste estabelecimento, e a experiencia provará.

No sobrado defronte da igreja da Soledade, faz-se muito bem feitas flores de gomma e de panno, e espanadores superiores, posto que tendo muito em conta; e tambem tingo-se de todas as cores e com perfeição a saber: vestidos, casacas e palitós a 3$000 rs., saias a 2$000 rs., colletes e calças a 1$000 rs., peças de pannos a 500 rs. o covado, meias a 320 rs. o par, etc., etc., as pessoas que não quizerem ir até aquella casa poderão entregar as suas encommendas na rua de Santa Thereza n. 21, defronte do portão da ordem terceira do Carmo.

— Desappareceu no dia 21 deste mez, as 8 horas da noite, um escravo crioulo, de nome Antonio, idade 24 annos, he official de pedreiro, levou vestido calça de metim preto, camisa de chita preta sem uma manga, he de estatura regular, grosso do corpo, o rosto grosseiro, nariz grosso e chato, com marcas de bexigas no rosto e nariz, tem as mãos e os pés grossos, a falla grossa, não tem falta de dentes, cabello um tanto apertado, não tem barba nem buço: quem delle souber leve-o na rua do Cabugá n. 3, segundo andar, que será bem recompensado.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, convida a todos os seus charissimos irmãos, para que se dignem comparecer na igreja da mesma ordem no dia 31 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

— Fugio pelo amanhecer do dia 15 do corrente março, um mulato de nome João, com os signaes seguintes:—idade 18 a 20 annos, ainda não buça, estatura regular, calça curta e um tanto larga, os ossos das faces salientes, testa estreita, as orelhas de alguma maneira acabanadas, cabellos meio carapinhados, bocca rasgada, um dos dentes da frente quebrado, não he gordo, gagueja quando se assusta, nariz pequeno, o beiço superior curto e a testa estreita, tem de costume não abotoar a camisa no colarinho: roga-se as autoridades e capitães de campo a captura delle, que será generosamente recompensado, podendo ser entregue na cidade do Recife, ao Sr. Galdino Antonio Alves Teixeira, na rua do Rangel n. 60, ou no aterro da Boa-Vista, ao Sr. Francisco Ribeiro Pires, ou ao engenho Guerra de Ipojuca, ao seu senhor Paulino Pires Falcão.

O omnibus Pernambucana parte para Apipucos, sabbado 25 do corrente, e regressa d'alli no dia 26, as 7 horas da noite: quem quizer bilhete de entrada, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18.

— Luiz Antonio dos Santos Pereira roga a quem com elle tenha contas, de dirigir-se a rua de S. Gonçalo n. 25 para serem pagas, no prazo de oito dias.

— Joaquim Antonio de Oliveira faz sciente ao publico, que comprou a José da Costa Gomes a taberna sita na rua das Calçadas n. 2, e não se responsabilisa por divida alguma do mesmo vendedor, além dos senhores que entraram no rateio da mesma taberna.

— Precisa-se alugar uma negra captiva, paga-se 12$000 rs. mensaes: na rua larga do Rosario numero 33.

— O marcineiro francez da rua Nova n. 45, compra toda a qualidade de mobilias, novas e usadas, assim como tambem troca por outras, e tem para vender toda a qualidade de ferramentas para marcineiro e entalhador.

— No dia 22 do corrente, desappareceu o preto João, idade 40 annos, estatura regular, magro, aleijado da perna esquerda que foi quebrada na coxa, falta de dentes de cima, levou vestido camisa de madapolão usada, calça de riscadinho usada, e um signal no peito do lado esquerdo, que parece ser veia grossa: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que delle tiver noticia, de o pegar e traze-lo a rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

— Manoel Leão de Castro retira-se para a Europa.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, e a quem interessar, que o major José Francisco de Souza, morador na villa de Souza, comarca do Pombal, provincia da Parahiba do Norte, nada deve aos Srs. Antonio José Pereira, Felix Rigor & Companhia, Vicente Alves Machado, José Maria da Costa Carvalho, e Antonio Ferreira da Costa Braga, e sim a Joanna Maria da Conceição, por alonomazia Joanna dos Passos, a qual pagou á quelles senhores pelo dito major José Francisco o que este devia: por tanto o abaixo assignado he procurador bastante, com todos os poderes para tratar de todo e qualquer negocio que disser respeito a mesma Joanna dos Passos. Recife 23 de março de 1854.
*Francisco Manoel Coelho.*

— Offerece-se uma ama parda, de bons costumes, para casa de homem solteiro, para cozinhar e tomar conta de todo serviço da casa: quem quizer, procure na rua das Trincheiras n. 1, quem vai da rua Nova ao lado esquerdo.

— No caes do Ramos, taberna nova do Retiro, continúa a ter mão de vacca todos os domingos, as 5 horas da manhãa, e alem do jogo da bola tem o gamão e outro de lanzinha, para entreter a boa sociedade. Na mesma casa vende-se cal branca a 1$000 rs. uma barrica, e preta a 500 rs.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, acha-se uma carta vinda do sul para o Sr. Julio Cesar Pinto Soutem.

— Acha-se contratada a compra de uma casa de taipa com frente e trazeira de pedra e cal, de João de Santa Monica, na rua da Casa Forte: se alguma pessoa se julgar com direito a dita casa, annuncie por este *Diario* dentro de 8 dias.

— A abaixo assignada, directora do collegio de Sant'Anna, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de educação de meninas, para a rua do Mondego, casa dos herdeiros do fallecido Sr. major Costa, confronte ao Sr. Luiz Gomes Ferreira: quem tiver negocio a tratar, dirija-se á casa mencionada.
*Anna Bernardina da Rocha Silva.*

— Precisa-se para o hospital inglez, de um homem que seja cozinheiro e comprador, e que entenda de mais algum serviço de casa; paga-se bem e prefere-se livre: quem estiver nestas circumstancias, queira dirigir-se ao mesmo hospital, em Santo Amaro, a qualquer hora do dia.

— Recebem-se cavallos para trato: na cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

O Cosmopolita.

Sahiram os ns. 17 e 18, e acham-se a venda na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues

— Os abaixo assignados fazem sciente, que tendo-lhes mandado do Aracaty Antonio Gargel do Amaral, tres lettras na importancia de rs. 856$380, a vencer em tres pagamentos de 1 a 3 annos, sendo sacadas no 1. de janeiro do corrente anno, aceitas por Geraldo Correa Lima e garantidas por Antonio Gargel do Amaral, acontece que da carta que as capiava se desencaminhassem; e como os abaixo assignados já se acham de posse de outras lettras de igual quantia, em substituição aquellas, declaram que as primeiras ficam de nenhum effeito, caso por ventura possam apparecer. Recife 21 de março de 1854.
*Antonio Lopes Pereira de Mello & C.ª*

— No pateo do Pilar n. 13, precisa-se de uma preta captiva que saiba cozinhar, engommar, lavar e sem vicios: quem tiver, procure ou annuncie.

João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemunte dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar ás pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— José Baptista Braga, tendo de fazer uma viagem á Europa, avisa ao publico e ao commercio desta praça, que deixa suas lojas de funileiro da rua Nova n. 38 e rua do Vigario n. 17; a gerencia do Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, e como seus bastantes procuradores, em primeiro lugar o Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra; em segundo o Sr. João Fernandes Parente Vianna; e em terceiro o Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza.

— Cede-se uma loja com fazendas ou sem ellas, em um dos melhores lugares da rua do Queimado: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 20, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, um negro de nome Benedicto, de nação Angola, de estatura baixa, representa ter 35 a 40 annos; levou calça de algodão com riscos miudinhos azues, camisa de algodão branco e bonete de panno já velho: quem o pegar, queira leva-lo á rua do Trapiche n. 24, armazem de assucar, que será recompensado.

— Na rua de S. Francisco desta cidade, sobrado n. 8, precisa-se alugar uma preta escrava, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, com a paga mensal de 12$000 rs.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria oitava das obras publicas de Nictheroy correu no dia 10 do corrente; os bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume, e as listas devem chegar pelo primeiro vapor que vier depois daquelle dia: os premios são pagos a' entrega das mesmas.

— Precisa-se de dous pequenos de 12 a 15 annos para caixeiros de taberna; no armazem do Caes da Alfandega n. 3.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros | 6,000 | 5:000$000 |
| Meios | 3,000 | 2:500$000 |
| Quartos | 1.500 | 1:250$000 |
| Decimos | 700 | 500$000 |
| Vigesimos | 400 | 250$000 |

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homeopath Gosset Bimont, acham-se a venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros. 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.
1 tubo de globulos avulsos 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha 1$000

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam a 21 de abril proximo futuro, e o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares já conhecidos, na botica do Sr. João Moreira rua do Cabugá, na rua do Queimado loja do Sr. Moraes.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

Gosset Bimont tendo de se retirar proximamente para Europa, roga aos seus devedores o favor de virem saldar suas contas da data deste a oito dias. Recife 17 de março de 1854.

Roupa engommada.

No aterro da Boa-Vista n. 48, loja, se dirá a pessoa que se incumbe de mandar lavar e engommar com perfeição a roupa de qualquer senhor estrangeiro que precisar.

Aluga-se um sitio

na estrada dos afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, bastante grande, com boa casa de vivenda, murado na frente e fundo, e com muitas fructeiras: quem o pretender, dirija-se a Ponte de Uchoa em casa de Francisco Antonio de Oliveira Junior, que tambem o permuta por predio na praça, ou vende.

HOMEOPATHIA.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

(Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enxaqueca, dores, e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.)

As molestias nervosas requerem muitas vezes, alem dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde. Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.— Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

RELOGIOS DE OURO,

inglezes de patente: vendem-se no armazem de Barroca & Castro: rua da Cadeia do Recife n. 4.

José Rendée, artista em cabellos,

participa ao respeitavel publico que faz obras de cabellos com toda perfeição, como sejam as seguintes: pulceiras, correntes de relogio, trancelins, cordões, colares e flores: quem quizer, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7.

O Dr. Ovidio Thomassin, medico francez, de volta do Rio de Janeiro, onde foi habilitado pela academia daquella cidade, avisa a seus amigos, as pessoas que delle precisarem e em geral ao publico, que se acha no exercicio da sua profissão de medico, residindo na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, onde elle dara' consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Precisa-se de um menino portuguez de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna, com alguma pratica ou sem ella: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 84.

Rapé Paulo Cordeiro.

Por constar existir á venda rapé falsificado com o titulo de João Paulo Cordeiro, previne-se aos amadores de tão aromática quanto excellente pitada, que no escriptorio n. 17 da rua da Cruz unico deposito do verdadeiro rapé de João Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro, nesta cidade, acharão sempre á venda caixas, e tambem se venderá meias caixas e quartos de caixas, e a retalho nas seguintes lojas: Recife, rua da Cruz, Fortunato Correia de Queiróz, rua da Cadeia, José Gomes Leal Junior, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Santo Antonio, rua do Collegio Lima & Guimarães, rua larga do Rosario, José Dias da Silva Cardeal, Manoel José Lopes, Neves & Coelho, rua dos Quarteis, José Lourenço da Cruz, Praciaba do Livramento, Pedroso & Costa, Pedro José do Rego Maia, largo do Livramento, Francisco Alves de Pinho, rua Direita, José Victor da Silva Pimentel, e Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no pateo do Carmo.

— Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro ou de pouca familia, sabe coser, engommar, e entende de cozinha: quem della precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 25.

— Aluga-se uma preta cozinheira e engommadeira, e tambem um moleque proprio para todo o serviço de uma casa: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, loja de charutos n. 77.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.

O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa, sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura, com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois quel em baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas de villa ende ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da villa. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito acima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia: e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

Obras de ouro as mais modernas.

Na rua do Cabugá, confronte ao pateo da matriz, loja nova de ourives n. 11, de Saraphim & Irmão, franquea-se constantemente ao publico em geral um grande sortimento de obras de ouro de differentes gostos e preços muito commodos; continua-se a passar uma conta com responsabilidade de toda obra que fôr vendida, especificando-se a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os donos da dita loja por qualquer duvida que apparecer.

— Roga-se encarecidamente a pessoa que comprou as seguintes peças de ouro: duas veronicas de S. João, uma figuinha, uma moeda, (libra esterlina), e um par de colchetes, tudo ou somente as peças miudas, ou a moeda sem as outras peças, que dirija-se á rua das Flores n. 25, a negocio que lhe diz respeito. Affiança-se a essa pessoa que nenhum prejuizo soffrerá relativo a compra que fez, se vier com este chamado á casa indicada. Da-se por ora em signal, que os referidos objectos foram vendidos por um alfaiate no dia 22 de fevereiro proximo passado.

— Aluga-se uma casa de dous andares no bairro de Santo Antonio e Boa-Vista, ou de um andar e sotão, que seja decente e tenha sufficientes commodos para grande familia: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões, que achará com quem tratar, a qualquer hora do dia.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, para ama de casa de muito pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Rangel, sobrado, n. 9.

— Precisa-se de fallar a negocio de seus interesses, com os senhores major João Baptista da Silva Manguinho, e Francisco José Rodrigues: na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar.

Continúam a liquidar-se

as fazendas da loja do ausente João Antonio de Araujo por metade de seus valores, a dinheiro a vista. Chapéos de castor brancos, copa alta, a 2$560, córtes de cambraias bordados de côres, a 2$000 e 2$500, ditos de cambraias de seda a 4$500 e 5$000 rs., ditos ditas de seda, muito bonitos padrões, 8$000 rs., lenços de garça muito bonitos padrões, a 1$280 rs., mantas de garça, a 2$500 rs., luvas de retroz de rede preta sem dedos, par 320, ditas de casemira para montaria, 400 rs., filó de algodão adamascado branco e de cores, vara 180 rs., chapéos de seda para senhoras, a 6$000, 10$000 e 16$000 rs., cortes de cambraias bordados, bonitos gostos, a 3$800 rs., lenços de chita finos, duzia 2$400 rs., chales de cambraia bordados, um 800 rs., ditos de dita adamascados, um 640 rs., cassinetas de lãa mescladas para calças e palitós, covado 800 rs., alpacas mescladas bonitas cores, covado 640 rs., cambraias de cores transparentes, proprias para cortinados, vara 120 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimos preços: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, defronte do becco do Peixe Frito.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a esquina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza e tambem da lições particulares em casa de familia.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Frederico Chaves tem justo e contratado a venda de um dos seus sitios; sendo que haja alguem que se julgue com direito a elles, queira annunciar nestes 8 dias.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com commodos para grande familia; muito fresco e boa vista: quem pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua do Dique n. 9, em cima d'aula de primeiras lettras do professor Castro Nunes.

Franjas para cortinados.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de franjas brancas e de cores, com bolotas e sem bolotas, as mais ricas que tem apparecido neste mercado; a ellas, antes que se acabem.

— Acha-se contratada a compra de uma casa de taipa de João de Santa Monica, na rua da Casa Forte; se alguma pessoa se julgar com direito a dita casa, annuncie por este *Diario* dentro de 8 dias.

— Precisa-se de uma mulher para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se á travessa da Trempe n. 9.

— Vicente Ferreira Lopes, brasileiro, retira-se para a Parahiba, levando em sua companhia sua mulher e suas escravas Rosa e Luiza, crioulas, a seu serviço.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 10, loja.

— Aluga-se um grande armazem, assim como um grande terreno no fundo do mesmo, e tem seu embarque, por ser na rua do Brum, ao pé da fundição do Sr. Bowman, do lado do sul: quem os pretender, falle a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Padre Manoel José dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— No Bazar Pernambucano vendem-se turbantes a Cardinal para bailes, os mais ricos possiveis, bertas de linho para senhoras, espartilhos a preguiçosa para ditas, romeiras de filet, chales de verdadeiro toquim, bicos de blond, seda, linho e algodão, flores artificiaes, ricos vestidos de papelina, ditos escossezes, chales de filet, e outras muitas fazendas que se vendem barato, e o comprador reconhecerá esta verdade, vindo ao Bazar.

— Achou-se no pateo do Terço, em dias do mez de janeiro, uma grade de labyrintho para lenço: a pessoa que se julgar com direito a ella, dirija-se a rua da Praia n. 51, segundo andar, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— José Alves da Silva Guimarães, vai a Europa, juntamente com sua senhora.

— Existe na provincia das Alagoas um preto crioulo, por nome Benedicto, o qual diz ser escravo de Antonio Carlos, rendeiro do engenho Una, perto de Santo Antão; querendo este senhor negocia-lo appareça com seus titulos, na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

MECHANISMO PARA ENGENHOS.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, á saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de idade de 12 a 35 annos, assim como se recebem para vender em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um preto bolieiro e sapateiro, que seja moço e sem achaques, e sirva para todo e qualquer trabalho de uma casa: quem tiver, dirija-se ao sobrado de um andar n. 15, no pateo da ribeira de S. José, ou a loja n....., na rua larga do Rosario, que se dirá quem precisa.

— Compram-se garrafas vasias: na taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, em boa rua e commodos para uma familia, e que esteja em bom estado: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 55.

— Compram-se *Diarios* para embrulho a 3$200 a arroba: na rua larga do Rosario n. 8 e 15.

VENDAS

— Vende-se uma negra crioula, de bonita figura, e com algumas habilidades; ou mesmo troca-se por alguma casa terrea, e o motivo da venda se dira' ao comprador: na rua de Santa Thereza n. 54, se achara' com quem tratar.

POSTILLAS.

Na loja de livros do pateo do Collegio n. 16, vendem-se postillas de direito criminal, bem copiadas, por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se em porções de 50 saccas para cima: para ver, no armazem do Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

— Vendem-se duas balanças com os pesos de arroba a meia quarta, sendo a balança uma grande e outra pequena: na rua das Cinco Pontas n. 38.

— Vende-se um excellente moleque de bonita figura, para bolieiro ou pagem, do que tem muita pratica, e com algumas habilidades, que á vista do comprador se farão patentes, por ter o senhor de retirar-se para fóra do imperio: no primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 16.

Ricos enfeites para cabeça.

Turbantes, cabeções de blond, meias de seda bordadas e luvas de Jouvin curtas e compridas: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 30, o seguinte:—Fatias da rainha, ditas imperiaes, ditas de familia, araruta de ovos, bolinhos de ditos, araruta pura, bolachinhas americanas, biscoitos finos e grossos, fatias e particulas, bolos cevados, biscoito homeopathico, superior pão de familia e crioulo.

— Vende-se um bonito escravo, crioulo, com 23 annos de idade, official de pedreiro: na rua do Pilar em Fora de Portas n. 55.

— Vende-se a grande taberna da encruzilhada de Belem, muito afreguezada, com poucos fundos, e boa para quem quer principiar com este negocio: quem pretender, dirija-se a mesma, ou na rua Nova n. 56.

— Vende-se um preto que cozinha muito bem o diario de uma casa: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

— Vende-se uma casa nos Afogados, na estrada que vai para o engenho Giquia, por preço muito commodo: a tratar em Motocolombó n. 53.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de fazendas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça de Joaquim Bernardo da Cunha,

vende-se a verdadeira sarja preta hespanhola a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$200 o covado, ricos córtes de collete de setim preto bordados, ditos de casemira preta bordados, casemira preta setim, pannos pretos de 5$000, 5$600, 4$000, 4$800, 5$590, 6$000 e 7$000 rs., chapeos pretos de massa, fazenda superior, e forma moderna, ricas mantas pretas de filó de linho, meias de seda pretas de peso, luvas de seda preta e de retroz, e outras mais fazendas por preço razoavel.

Attenção as pechinchas.

Vendem-se na loja nova da rua do Queimado n. 18 A, um completo sortimento de fazendas, alpacas de seda lisa, furta cores, sedas escocezas, padrões modernos, sarja preta hespanhola, setim preto para vestidos, luvas pretas de torçal e seda para senhora e para homem, cortes de colletes de setim bordados pretos e de cores, e de casemiras pretos bordados, pannos pretos, casemira pretas, manteletes pretos, e de cores, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

— Ainda existe um resto de saccos com superior farinha de mandioca, cuja se esta vendendo por diminuto preço, afim de se mandar conta de venda: na rua Nova, loja de ferragens n. 35, de João Fernandes Parente Vianna.

FRUTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bocetas com peras e pecegos, latas com biscoitos do principe Alberte e de mais outras, bolachinhas de soda, nozes a 120 a libra, passas a 320, conservas, agua de flor de laranja, amendoas, ervilhas, cevadinha de França, castanhas muito novas, e outros muitos objectos, tudo em conta.

— Vende-se a casa n. 191 da rua Imperial, com seu competente sitio e arvoredos, o qual tem de frente 152 palmos e de fundo 1,000, pouco mais ou menos: os pretendentes para o ver, dirijam-se a dita rua ao pé da fabrica do sabão, e para tratar á rua do Queimado n. 1.

— Vende-se agua das caldas da rainha, que he a melhor cura que ha para quem padece de molestias do estomago: quem quizer, dirija-se a botica do Sr. Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

— Vendem-se missaes novos de boa encadernação, para missa, assim como uma caixinha para desenho: quem quizer comprar, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6.

ATTENÇAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco do Peccados Mortaes.

— Vende-se uma canoa aberta, para familia: na rua Nova, loja do Sr. José Maria da Costa Carvalho.

— Vende-se uma moleca de bonita figura, de idade de 7 a 8 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia n. 29.

— Vende-se peixe secco chegado ha pouco de Fernando, bem como muito bom feijão, por preço razoavel: na rua da Guia n. 12, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa, e do meio dia as 3 da tarde.

— Vende-se uma porção de licores francezes, finos: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vendem-se os melhores relogios de ouro, patente inglez, já bem conhecidos neste mercado: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

SACCAS COM FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo.

— Vendem-se em casa de Timm Monsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, os seguintes objectos: obras de ouro, como sejam: adereços, meios adereços, pulceiras, anneis, correntes, rosetas, alfinetes etc., tudo chegado no ultimo vapor da Europa; charutos da Havana verdadeiros, candieiros, castiçaes, arados de ferro, vaquetas de lustre para coberta de carro.

— Vende-se a padaria da rua das Larangeiras, bem como o deposito da rua Nova, ambos os estabelecimentos bem afreguezados: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

PARA A GUARDA NACIONAL.

Ainda restam algumas espadas superiores, prateadas, para se vender por preço commodo: na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se gomma em saccos, e pennas de ema: na rua do Queimado n. 71, loja de miudezas.

Saccas grandes.

Vende-se milho novo, em saccas grandes, a 2$500: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se uma escrava crioula, de 40 annos de idade, muito possante, de boa conducta, optima cozinheira e lavadeira: na rua de Hortas n. 60, se dirá quem vende.

— Vende-se uma bonita escrava crioula com idade de 22 annos, cose bem, faz labyrintho, engomma e faz doce, avista do comprador se dirá o motivo: na rua do Nogueira sobrado n. 39.

— Vende-se uma optima crioula, de idade 20 annos: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 69.

— Vende-se palha de carnauba, propria para chapeos e vassouras: em Santo Amaro, na taberna junto a casa do Sr. Cardoso.

— Vende-se gello no mesmo deposito antigo, pelo preço do costume, das 9 a 1 hora, e das 3 as 5 da tarde, todos os dias, domingos e dias santos.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se o muito superior chá preto a 2$000 rs. a libra, e aletria a 240.

— Vende-se um jumento muito novo, gordo, e bastante manço: na rua do Queimado loja n. 14

— Vendem-se missaes romanos, bem encadernados e da ultima edição: na rua do Encantamento armazem n. 11.

OVAS DO SERTAÕ.

Vende-se este excellente petisco, e saccas de muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

Pennas de ema.

Vendem-se pennas de ema proprias para espanadores, e muito boa gomma para engommar e fazer bolinhos, em saccas ou em arrobas, assim como excellentes ovas do sertão, tudo por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vendem-se 12 escravos, sendo um dito carreiro, um moleque de idade de 18 annos, de muito boa conducta, duas de bonitas figuras que engommam, cozinham, lavam e fazem labyrintho, uma mulatinha de idade de 16 a 18 annos, seis escravas de todo o serviço, um dito de serviço de campo: na rua Direita numero 3.

— Vende-se uma crioula moça, perfeita engommadeira e cozinheira: na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Legitima de Hespanha.

Na rua do Crespo n. 19, vende-se a verdadeira sarja hespanhola da melhor que ha, e por preço que agrada ao comprador.

— Vende-se a taberna do becco da Campina n. 1 A, no bairro da Boa-Vista, com fundos a vontade do comprador, por seu dono ter de retirar-se: a tratar na mesma.

— Vende-se a casa da rua do Cordoniz n. 16, com primeiro andar e sotão em chãos proprios, livre e desembaraçada: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 31, segundo andar.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$500 rs. cada sacca, ditas com milho, por preço commodo: na rua do Passeio Publico n. 5.

— Vende-se uma preta moça, de excellentes qualidades; o motivo da venda se fará ver ao comprador, assim como sendo pessoa conhecida se faculta a estada da dita preta por alguns dias a ver se agrada: trata-se na rua d'Aurora, passando a fundição primeiro portão.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco, por commodo preço.

Continua ainda a vender-se superior farinha de mandioca, nova, chegada de Santa Catharina, a bordo do patacho *Clementina*, por preço commodo; para grandes porções far-se-ha um abatimento em proporção: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se dous escravos de 22 a 30 annos de idade, crioulos, um delles he cozinheiro e outro de serviço de rua: na rua das Cruzes n. 22.

— Vendem-se almanaks maritimos para 1854: na rua do Trapiche armazem n. 34.

Liquidação.

As fazendas da loja do ausente João Antonio de Araujo estão a venda na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, e estão se trocando por sedulas á vista, quasi por metade do seu valor, como abaixo se vê: peças de chita com 38 covados a 4$400, ditas dita entrefina a 5$000 rs., ditas dita muito fina a 6$800, peças de algodãozinho a 1$600 e 2$000 rs., ditas de madapolão fino e largo a 3$800, cambraias organdiz a 480 a vara, cassas chitas a 240, chitas francezas muito largas a 200 rs. o covado, ditas inglezas a 120 e 140, ditas ditas em retalhos (levando o que tiver o retalho) a 100 e 120 o covado, meias casemiras de algodão para calça a 240 e 300 rs. o covado, meias cruas para homem a 120 o par, lenços de cambraia para mão a 120, ditos dita com bico a roda a 180, chales de lãa muito grandes a 1$000 rs., ditos de dita mais pequenos a 320 e 640, e outras muitas fazendas, que só com a vista os freguezes poderão conhecer os diminutos preços por que se estão vendendo; cheguem freguezes, antes que se acabem.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de cores e brancos, de bretanha, a 3$000 e 4$000 rs., ditos de alpaca preta e de cores a 8$000 e 10$000 rs., ditos de panno fino muito bem acabados e da ultima moda a 16$000, 18$000 e 20$000 rs.: na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de Jose Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se sal do Assú, á bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos: a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Braços de balança Romão & Companhia,

chegados ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Tarujo Primeiro*, proprios para balcão, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

—Vende-se um carro coupé de muito bom gosto e novo, uma rica parelha de cavallos muito mansos e bastantes gordos, dous pequenos cavallos para meninos: para ver e ajustar na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior e verdadeira potassa da Russia e da America, assim como cal em pedra chegada no ultimo navio, cujos barris contém o peso liquido de quatro arrobas, tudo a preço razoavel.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnauba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para a vapor, em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se superior farello em saccas muito grandes, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paulo & Santos.

Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Ao barato.

Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

OS EXCELLENTES SALLAMES DE BOLONHA,

recentemente chegados de Genova, vendem-se a preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada: o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, alem do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o corte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

— Oleo de linhaça em botijas que regulam dous e meio galões: vende-se no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58.

— Vendem-se peneiras de arame amarello do melhor fabricante de Lisboa, e de um tamanho muito proprio para padarias e refinações, as quaes se vendem de 7 a 8$000 rs., preço este muito em conta a vista da boa qualidade: na rua Direita n. 76.

— Vendem-se licores de absyntho e Kirsch em caixas, assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado pelo ultimo navio francez, e por preço muito barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito bom café de primeira qualidade, em saccas, como tambem fardos de fumo da melhor qualidade possivel para charutos, chegados ultimamente da Bahia, e por preço muito em conta; assim como uma porção de caixas de charutos, por preço baratissimo, que he para se finalisar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

VINHO DA FIGUEIRA.

Vendem-se barris de quinto de vinho da Figueira: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magiro lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para tirar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flapella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães, o que he de grande vantagem para um principiante, e de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se um bom escravo, de idade 32 annos, bom canoeiro, sem achaques, muito proprio para serviço de engenho por trabalhar bem de enxada, levantar paredes e ladrilhos em mestre; entende tambem da graduação do calor de forno para assar qualquer peça: na rua da Saudade, o arquecador do consula do geral, informará o vendedor.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO.

Desappareceu o escravo José Canoa, com os signaes seguintes:—crioulo, 20 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, rosto comprido e descarnado, tem uma cicatriz muito visivel, parece ter sido um golpe, olhos grandes, nariz afilado, beiços finos, dentes perfeitos, titubeia na falla, he muito regrista, pouca barba na parte do queixo, he canhoto, tem n'uma das costas das mãos umas marcas loveiras, que parece queimaduras, he calor de figado, canellas compridas e finas, pés bem feitos, tem um dos pés faveiro de calor de figado. Fugio a 17 de setembro de 1852, do engenho Ilha do Alvo, esteve alguns mezes por forro em companhia de João Martinho Paes Barreto em Nazareth do Cabo, que já foi senhor delle, e hoje pertence a Miguel Tolentino Pires Falcão, senhor do engenho Dourado em Ipojuca: gratifica-se a quem o levar, com 100$000 rs. em moeda.

— No 1.º deste mez desappareceu do engenho Dourado de Ipojuca, o mulato Anselmo, com 24 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, cabellos pretos e annelados, claro, descorado, rosto regular, falla brando, he meio bestalhão, olhos regulares, não vê a noite, nariz grosso, toma tabaco, dentes perfeitos, principia a barbar na ponta do queixo, tem bastantes pannos pelo pescoço e pelo corpo, pernas cabelludas e pés bem feitos; levou calça e camisa: quem o pegar, leve-o a seu dono M. T. Pires, no dito engenho, que será generosamente gratificado.

— No dia 27 de fevereiro proximo passado, desappareceu da casa do abaixo assignado, uma preta de nação, por nome Becilia, representa ter 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, pés largos e chatos, pernas tortas para dentro; levou vestido de chita e panno preto fino: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que della tiver noticia ou a pegar, o favor de leva-la ao seu legitimo senhor, no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 14, ou na rua do Pires, que será generosamente recompensado, e tambem se protesta contra quem a tiver occulta, uma vez que o não faça publico.
*Joaquim José Dias Pereira.*

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL
MUTILADO